

noutesia.org

EXPOSIÇÃO
DO
Novo TESTAMENTO

Gálatas

Rev. Olivar Alves Pereira

Cristo é Suficiente
Uma Exposição da Carta aos Gálatas
(Parte I – G 1.1-9)

Ano 49 d.C., Paulo regressando da sua primeira viagem missionária, próximo aos dias em que aconteceu o primeiro concílio em Jerusalém (**At 15**) para tratar da questão dos crentes gentios que estavam sendo forçados pelos crentes judeus a guardarem o formalismo da Lei Mosaica como se fossem judeus também.

A Galácia, região muito vasta era dividida em duas: a Galácia do Norte e a do Sul. Somos da posição que Paulo escreveu essa sua carta para os gálatas do Sul. E porque Paulo lhes escreveu essa carta? Esse grupo de agitadores conhecidos como os judaizantes trouxeram para os gálatas seus ensinamentos que diziam que além de crerem em Cristo, era-lhes necessário também que praticassem a circuncisão se quisessem ser justificados e salvos. Isso era uma deturpação do Verdadeiro Evangelho.

Esses agitadores além de pregarem “**um outro evangelho**” que ia além do que o que Paulo e outros apóstolos ensinavam, também atacaram e tentaram desacreditar a Paulo diante dos gálatas.

Dessa forma, como nos lembra o Dr. William Hendriksen, Gálatas tem sido chamada de o “**grito da Reforma**”, “**a declaração de independência do cristão**”. Ela prega a liberdade do crente, a liberdade de “ser escravo de Cristo”.

Nem o legalismo, nem o liberalismo são capazes de vencer qualquer guerra contra a carne (pecado), mas, somente a Graça de Cristo que é apropriada pelo pecador por meio da fé é que pode declará-lo justificado diante de Deus. Por este motivo escolhemos como título para nossa série expositiva da carta de Paulo aos Gálatas o seguinte tema principal: **Cristo é suficiente!**

O crente deve se recusar a acreditar que além do sacrifício de Cristo sejam necessários mais alguma coisa ou esforço humano. Não caia nesse pecado de pensar ser necessário que você faça mais alguma coisa para completar a obra da sua salvação. Tudo quanto era necessário para a nossa salvação, Cristo conquistou para nós na cruz.

Nessa primeira mensagem vejamos: **As convicções de um redimido (1.1-9)**.

Quem foi redimido por Cristo tem fortes convicções da suficiência de Cristo em sua vida.

1) Convicção do chamado (v.1-3)

A autoridade apostólica de Paulo estava sendo não somente questionada, mas, duramente atacada por aqueles que estavam agitando os crentes gentios. Em sua defesa Paulo mostra que o seu chamado apostólico não se deu por vontade humana, nem sua, nem de nenhum outro, e nem mesmo de uma instituição, mas sim, “**por Jesus Cristo e por Deus Pai...**” (v.1).

Por isso mesmo ele tinha consciência de que ele foi chamado:

Para um ministério específico (v.1,2), segundo vemos em **At 9.15,16** na resposta que o Senhor Jesus dera a Ananias com relação a Paulo: “**Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; ¹⁶ pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome**”.

Paulo tinha consciência de que fora chamado para: **Para desfrutar da graça e da paz (v.3)**. O Deus Pai e o Deus Filho que chamaram a Paulo para o apostolado, também o chamaram para desfrutar da Sua graça e paz, bênçãos essas que desfrutaram todos quantos são transformados em filhos de Deus.

Outra convicção que um redimido em Cristo tem é

2) Convicção da sua liberdade (v.4)

Este verso encerra uma verdade tão preciosa e profunda que a nós só nos cabe render todo o louvor a Cristo. Temos neste verso um prenúncio do assunto que será tratado nesta carta: a liberdade que o crente desfruta em Cristo.

O homem nasce escravo do pecado. Nascemos na senzala do pecado. Não somos donos de nós mesmos. Porém, Cristo por meio de Sua obra redentora lá na cruz nos torna libertos da escravidão do pecado. Um verbo muito importante aqui é **“desarraigar”** (ἐξαίρέω) **“tirar, remover, livrar”**. Traz consigo a ideia de um salvamento do poder de alguém.

Cristo nos liberta do poder do pecado que nos escraviza. Não somente do pecado herdado de Adão, mas, também aqueles pecados nos quais estávamos (ou estamos) escravizados. **A boa notícia para os crentes é: vocês têm outro Senhor, e Ele é Jesus Cristo!**

Aqui é importante ressaltarmos que nunca seremos livres e donos de nós mesmos. Sem Cristo, somos escravos do pecado; com Cristo, somos escravos de Deus. Mas, que maravilha é ser escravo de Deus! Ele é o maravilhoso Senhor!

Fomos arrancados com força desse **“mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai”**. Não fosse a vontade de Deus nos arrancando desse mundo, estaríamos ainda presos na perversidade desse mundo, pois, a nossa vontade era escrava do pecado que infecta esse mundo.

Outra convicção que estava no coração de Paulo e também no coração de todo aquele que salvo por Cristo Jesus é

3) Convicção da glória de Deus (v.5)

Nossa salvação não é para a nossa glória, até mesmo porque somos salvos para a Glória. Quem deve receber todo o louvor pela nossa salvação é o Deus Pai, pois, como vemos no **v.4** fomos salvos pela Sua soberana vontade. A iniciativa partiu Dele, por isso, o desfecho de tudo isso é para a glória Dele também e não só por um momento, mas, **“pelos séculos dos séculos. Amém!”**.

Por fim, outra convicção que deve estar presente em nosso coração é

4) Convicção do Verdadeiro Evangelho (v.6-9)

Depois de feita essa belíssima introdução de sua carta, Paulo agora deixa bem claro o objetivo em escrever àqueles irmãos: exortá-los quanto à inconstância deles na fé em Cristo. Aqui ele agiu diferentemente do que agira em outras cartas. Sempre começava com palavras de encorajamento para depois passar às exortações. Mas, aqui não foi assim. Ele começou exortando firmemente porque era a essência do Evangelho que estava em risco. Ele então lhes mostrou que:

Só existe um Evangelho Verdadeiro (v.6,7), e os gálatas estavam **“passando tão depressa”** para o outro lado. Eles estavam abandonando o Evangelho Daquele que por Sua graça e misericórdia os chamara (Deus), para outra mensagem que petulantemente se intitulava **“evangelho”**, o qual **“não é outro”**, porque só existe um Evangelho verdadeiro, e este é o Evangelho do Senhor Jesus Cristo que vem nos dizer que Cristo nos desarraiga desse mundo perverso, não por nossa vontade, mas, pela vontade de Deus; não para a nossa glória, mas, para a glória de Deus.

Esse outro ensinamento que estava furtando o coração dos gálatas estava perturbando e pervertendo o verdadeiro Evangelho de Cristo (v.7).

Aquele que segue a Cristo sabe que **ao Verdadeiro Evangelho nada se acrescenta (v.8,9)**. Paulo chamou-lhes a atenção para que entendessem que se, porventura, ele e os seus companheiros de ministério, que eram homens consagrados e comprometidos com o Verdadeiro Evangelho, ou até mesmo um dos santos anjos de Deus viesse até aos gálatas e lhes acrescentasse

alguma coisa ao Evangelho de Cristo que um dia Paulo e seus companheiros anunciaram-lhes, os gálatas deveriam amaldiçoá-los com um “**anátema**” (entregue à destruição).

No v.9 Paulo repete a ideia para enfatizar a gravidade do assunto. Ele usa praticamente as mesmas palavras do v.8.

É lamentável como os nossos dias andam carentes de crentes que sejam mais criteriosos, mais atentos ao que os pastores e pregadores têm ensinado em seus púlpitos. Pastores que antes pregavam a sã doutrina, hoje anunciam ideias que chegam a contradizer o que a Bíblia diz, e tudo isso em nome de seus projetos pessoais.

Qualquer pregação que ensine que além de confiar em Cristo e ser transformado por Ele você precisa fazer algo mais para ser salvo e justificado, fuja, recuse-se a ouvi-la, é ensino de homens, é anátema!

Implicações e aplicações

As convicções aqui mencionadas: do seu chamado, da liberdade, da glória de Deus e do Verdadeiro Evangelho estão presentes em sua vida? Se sim, então você

Primeira implicação

Não se deixe levar pelas paixões desse mundo, pois, dele você foi desarraigado.

Segunda implicação

Não se deixa levar pela astúcia daqueles que deturpam o Evangelho. Esses falsos ensinamentos não são Evangelho.

Conclusão

Esteja convicto de que Cristo lhe é suficiente. O mais é tudo ilusão.

São José dos Campos, 03/06/2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é Suficiente
Uma Exposição da Carta aos Gálatas
(Parte II – Gl 1.10-24)

Depois de ter começado a carta aos Gálatas falando sobre as convicções de um redimido por Cristo dentre as quais está a convicção do Verdadeiro Evangelho, o apóstolo Paulo continuou mostrando como um redimido se relaciona com o Evangelho de Cristo.

Aquele que abraça o Evangelho de Cristo passa a ser guiado por ele, porque entende e crê na preciosa notícia de que **Cristo lhe é suficiente**. E isso nos leva a refletir sobre: **Uma vida conduzida pelo Evangelho**. Mas, como é essa vida guiada pelo Evangelho de Cristo?

No comportamento do apóstolo Paulo temos as respostas para essa pergunta. Quem tem a sua vida guiada e orientada pelo Evangelho de Cristo:

1) Não busca a aprovação dos homens, mas, a de Deus (v.10)

O v.10 toca numa questão muito delicada: aquele que busca agradar as pessoas nunca agradará a Deus e, por conseguinte, nunca será feliz de verdade.

Paulo estava sendo acusado pelos deturpadores do Evangelho de buscar agradar às pessoas, pois, para os judeus ele pregava a prática da circuncisão (cf. Gl 5.11) e para os gentios ele pregava a não necessidade de tal prática.

Mas, alguém que distribuía anátemas (cf. Gl 1.8,9) estaria à procura de popularidade? Com certeza, não!

Ele não buscava ser querido por todos, pois, é justamente isso que busca alguém que tenta agradar a todos. Pelo contrário, ele só queria anunciar a Cristo e submeter-se somente a Ele.

Não devemos pensar que Paulo era um bronco, ou um insensível que não se importava com o que as pessoas diziam. Isto estaria em conflito com o que ele disse em 1Co 9.22: **“Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns”**. Alguém cujo coração pensa assim está preocupado com os outros e em não ser pedra de torpeço.

No momento em que ele se afirmava e declarava servir a Cristo, ele estava descartando qualquer possibilidade de servir aos homens numa situação em que Cristo fosse contrariado. **Ele estava determinado a não fazer a vontade das pessoas quando esta se mostrasse oposta à vontade de Cristo**. Isso porque a aprovação dos homens quase sempre custa a aprovação de Deus.

O verdadeiro servo de Cristo tem só uma vontade: a vontade de Cristo.

Uma pessoa que é guiada pelo Verdadeiro Evangelho:

2) O vê como “revelação de Jesus Cristo” (v.11-17)

“Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem” (v.11), isto é, a origem do Verdadeiro Evangelho não está no homem ou na mente e habilidade humanas.

O qual é revelação graciosa de Cristo (v.12). Rebatendo àqueles que punham em descrédito seu chamado apostólico, Paulo mostra que como apóstolo ele fora comissionado por Cristo para pregar o Seu Evangelho, o qual não lhe foi passado hereditariamente, nem mesmo por meio de mestres, mas, **tal qual os outros apóstolos, ele recebera o Evangelho por revelação**. Aqui somos levados a tocar num assunto muito sério: o apostolado contemporâneo. Há muitos por aí se autodeclarando “apóstolos”. Não se trata de um título, ou mesmo função que deve ser aplicada em nossos dias. Os apóstolos foram homens escolhidos por Deus para receberem a revelação de Deus a qual foi encerrada na Pessoa de Jesus (não existe mais o ministério da

revelação em nossos dias!). Os que insistem em se declarar apóstolos estão errando, pois, dizer que ainda existe o ministério apostólico é o mesmo que dizer que a Bíblia ainda não está completa e novas revelações estão sendo acrescentadas a ela, pois, o ministério apostólico tinha como finalidade a revelação das Escrituras.

Aquele que tem sua vida guiada pelo Evangelho de Cristo, além de vê-lo como uma revelação graciosa de Cristo, também entende que **diante do qual tudo é fútil e sem sentido (v.13,14)**. Nestes versos Paulo fez uma retrospectiva de sua vida. Ele apelou para a memória daqueles irmãos para que se lembrassem de **como ele era antes e como Cristo havia transformado sua vida**. Ele lhes lembrou de quanto zeloso ele era pelo Judaísmo nas seguintes áreas: (1) perseguindo a Igreja, pois, via na mesma não só uma dissidência, mas, sim, uma ameaça às tradições judaicas; (2) pela sua reputação, que para mantê-la fez o que pôde e por isso mesmo despontava-se como o mais dedicado ao Judaísmo entre os da sua idade.

Mas, quando ele teve aquele encontro devastador e transformador com Cristo no caminho de Damasco, Paulo abriu mão de tudo isso, pois, Cristo revelou-Se suficiente a este orgulhoso fariseu. Declaração ainda mais profunda ele fez em **Fp 3.4-11**, na qual ele afirma considerar tudo como **“refugo”** por causa de Cristo!

Mas, o Evangelho de Cristo além de ser revelação graciosa de Cristo e o bem mais precioso, é também a mensagem mais maravilhosa, **o qual deve ser anunciado (v.11,15-17)**. Paulo havia recebido o Evangelho de Cristo do próprio Cristo, com uma finalidade: pregá-lo aos gentios.

O que se vê nos **v.16,17** não é um ato de rebeldia de Paulo ou de orgulho e vaidade por não ter procurado os outros apóstolos, mas, sim, devemos entender suas palavras e ação aqui como **convicção de que ele fora chamado por Cristo**, e por isso, sua autoridade apostólica não repousava no reconhecimento humano, mas, sim, na convocação Divina conforme demonstram as palavras: **“Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim...”**. Alguém que recebe tão forte chamado e revelação pode calar-se? Jamais!

Por isso mesmo, aquele que tem sua vida dirigida pelo Evangelho de Cristo

3) É testemunha do poder de Deus em transformar pecadores (v.18-24)

Uns três anos após sua conversão, Paulo decidiu ir à Jerusalém se encontrar com os demais apóstolos. Lá estando, viu apenas dois: Pedro e Tiago, irmão de Jesus. Permaneceu ali com eles por quinze dias. Em seguida ele subiu rumo ao norte da Palestina, às regiões da Síria e Cilícia. Nenhuma dessas igrejas o conhecia pessoalmente, mas, apenas ouviram falar que o terrível perseguidor da Igreja havia tido um encontro tremendo com o Senhor Jesus do qual ele saíra transformado num crente e desde então, um perseguido. E o que Paulo viu foi que ao se encontrarem com ele e constatarem o que Deus havia feito em sua vida, **“...glorificam a Deus...”**, a seu respeito.

Tanto Paulo dava bom testemunho da obra que Deus realizara em sua vida, quanto aqueles irmãos confirmavam esse testemunho.

Vivemos dias em que os milagres têm sido buscado com tanto empenho que posso até afirmar que há mais busca pelos milagres do Senhor do que pelo Senhor dos milagres. Contudo, o principal milagre, o mais importante e necessário de todos sempre será o milagre da verdadeira conversão. Oh! Que Deus nos dê mais conversões genuínas, conversões que mostram transformação profunda no caráter e nas convicções das pessoas. Que pessoas antes temidas por seu comportamento cheio de ódio sejam conhecidas como pessoas transformadas em verdadeiras revelações do amor de Deus neste mundo!

Todos os dias surgem pessoas contestando a eficácia da Igreja neste mundo. E se a Igreja tem perdido sua eficácia neste mundo, isso tem se dado pelo fato da mesma ter abandonado o Verdadeiro Evangelho para pregar aquilo que as pessoas querem ouvir. Que Deus desperte Sua Igreja mais uma vez para que esta retome o seu posto de atalaia neste mundo e veja muitos outros pecadores serem totalmente transformados pela pregação do Verdadeiro Evangelho.

Implicações e aplicações

Primeira implicação

Cristo nos liberta da tirania da nossa vontade e da vontade dos outros, e o meio que Ele usa é sujeitando-nos à Sua vontade. Tenha Cristo como o Senhor de sua vida, e nenhum outro senhor se apoderará do seu coração.

Segunda implicação

O Evangelho de Cristo é o maior tesouro que temos, pois, é no Evangelho de Cristo que conhecemos a Cristo. Não troque esse tesouro por nada neste mundo.

Terceira implicação

A melhor maneira de pregarmos o Evangelho é mostrando a transformação da nossa vida efetuada por Cristo.

Conclusão

Uma vida conduzida pelo Evangelho está plenamente satisfeita com Cristo, pois, Ele lhe é suficiente.

São José dos Campos, 10/06/2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é SuficienteUma Exposição da Carta aos Gálatas(Parte III – Gl 2.1-10)

Em Jo 14.12 o Senhor Jesus disse: **“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai”**. Mas, o que será que Ele quis dizer com isso? Será que Ele se referia a milagres? Com certeza, não, pois, se nós precisamos Dele para que milagres aconteçam, e em nós mesmos não há poder algum para fazermos as coisas mais simples da nossa existência, pois, **“Nele vivemos, e nos movemos, e existimos...”** (At 17.28). Estaria o Senhor se referindo a que então? A maioria dos comentaristas bíblicos de renome concordam que o Senhor Jesus estava se referindo à expansão do Evangelho e da Sua Igreja. Ele pregou somente na região da Palestina, mas, coube aos apóstolos e cristãos levarem a mensagem do Evangelho a outras partes do globo terrestre.

Veja por exemplo o texto da nossa meditação **Gl 2.1-10** no qual vemos o apóstolo Paulo tratando justamente da sua experiência na pregação do Evangelho.

Ainda hoje existem muitos lugares em que o Evangelho não é conhecido e é nosso dever cumprir essa missão. Por isso mesmo meditemos sobre: **A expansão do Evangelho de Cristo**.

Levar o Evangelho a todas as partes do planeta é dever do crente, seja indo pessoalmente como um missionário, ou como igreja que apoia o chamado de um missionário.

A missão da pregação só pode ser feita com base numa boa teologia bíblica. Há muitos fazendo a obra missionária, mas, infelizmente, não por motivos cristocêntricos. Em muitos casos, a obra realizada por muitos missionários é antropocêntrica, isto é, o homem está no centro, o homem é o objetivo, o bem do ser humano é o que impulsiona as ações de muitos. Veja bem, não há nada de errado em nos preocuparmos com o bem-estar das pessoas, aliás, elas estão num estado deplorável de perdição e só há uma solução para elas: o Evangelho de Cristo. Contudo, quando invertemos a ordem das coisas colocando o homem como o primeiro e mais importante objetivo, toda a nossa ação missionária estará comprometida. Todas as nossas investidas serão moldadas conforme a receptividade das pessoas. E nada pode ser mais danoso para o Evangelho do que isso.

Por isso precisamos entender os seguintes princípios em relação à expansão do Evangelho de Cristo:

1) É uma obra coordenada por Deus, v.1 e 2

No **Cap.1** Paulo mostrou que o Evangelho que ele anunciava era resultado da revelação direta e pessoal do Senhor Jesus a ele, e que, por esse mesmo motivo, o Evangelho por ele proclamado não dependia da avaliação e autenticação humana.

Paulo disse em **1.15-17** o que ele fez logo após sua conversão. Ele foi para as regiões da Arábia e depois voltou para Damasco. Somente três anos depois é que ele foi para Jerusalém para conhecer os apóstolos, e lá se encontrou com Pedro e Tiago (**1.18**). De Jerusalém ele subiu novamente para Síria e Cilícia.

Passados quatorze anos, ele novamente voltou a Jerusalém em companhia de Barnabé e Tito. E porque ele voltou a Jerusalém? A resposta está no **v.2**: **“Subi em obediência a uma revelação...”**.

Todos os trajetos das viagens missionárias de Paulo têm essa marca: a mão de Deus apontando-lhe não somente a direção, mas, também a mensagem que deveria anunciar.

E para quê Paulo foi a Jerusalém? Para expor aos apóstolos Pedro, Tiago e João (**Gl 2.9**) o Evangelho que ele recebera de Cristo e anunciava. Dessa forma ele calou os questionamentos caluniosos a seu respeito, pois, os judaizantes diziam: **“Como pode ele ser apóstolo**

de Cristo se nem mesmo andou com Jesus como os demais apóstolos?”. E Paulo diante dos outros apóstolos expôs-lhes o que ele recebera de Cristo por meio de revelações e pregava às pessoas. Deus direcionou Paulo a fazer isso, e o resultado foi que os demais apóstolos nada acrescentaram e nem retiraram da mensagem que Paulo pregava porque reconheceram que ele fora autorizado e comissionado pelo Senhor Jesus como também eles foram.

O segundo aspecto da expansão do Evangelho é que ela

2) É uma obra contra a mentira, v.3-5

Veja o que Paulo está dizendo nestes versos. Ao subirem para Jerusalém dessa vez, Paulo, Barnabé e Tito não tiveram medo de enfrentar os judaizantes que exigiam dos crentes gentios que se circuncidassem. Por isso mesmo, Paulo ressaltou que a presença de Tito ali tinha um propósito: **atestar a liberdade dos cristãos gentios em relação às práticas do Judaísmo.**

Eles estavam no centro do Judaísmo (Jerusalém), na presença dos principais líderes da Igreja de Cristo, e estes líderes eram judeus. Tito era grego, portanto, gentio, e mesmo estando rodeado de cristãos judeus que eram os líderes da Igreja de Cristo, não foi constrangido, obrigado a se circuncidar para estar no meio deles.

A expansão do Evangelho é a obra de Deus contra a mentira:

Preservando nossa liberdade em Cristo (v.3,4). Aqueles falsos irmãos (os judaizantes) tinham se juntado aos demais crentes e se comportavam como espiões dentro da Igreja para novamente escravizar aqueles irmãos com normas e tradições que os gentios não precisavam mais cumprir. E porque não precisavam mais cumpri-las? **Porque a obra de Cristo na cruz é suficiente!**

Semelhantemente, nós, temos de lutar o tempo todo contra ideias que querem nos prender em situações que não trazem vida, mas, sim, morte; que reduzem a maravilhosa mensagem do Evangelho de que Cristo é suficiente (e não precisamos de mais nada), a rituais, campanhas, “concentrações de poder” nas quais as pessoas precisam fazer isso ou aquilo para receberem o favor de Deus. Irmãos, a nossa luta pelo Evangelho de Cristo consiste em um constante confronto contra mentiras diabólicas e que escravizam.

E nessa nossa luta pelo Evangelho estamos **resistindo para a glória de Deus (v.5).** Quando permanecemos firmes na pureza do Evangelho sem deixarmos-nos seduzir pelas falácias e astúcias dos que induzem as pessoas ao erro, Deus é glorificado através do nosso comportamento. E é esse o principal motivo de todo o nosso empenho.

Se evangelizarmos porque estamos pensando no bem dos homens antes de pensarmos na glória de Deus, toda a nossa atividade missionária será malsucedida. Se o nosso coração não estiver tomado pela glória de Deus corremos o risco de pregar qualquer outra mensagem, menos o Evangelho.

Por fim, a expansão do Evangelho de Cristo

3) É uma obra singular, v.6-10

Uma questão que merece nossa atenção é a forma como vamos pregar o Evangelho. Tenho ouvido muitos dizerem que a forma deve ser o mais atrativa possível. Vejo aqui algo muito perigoso: se atraírmos a atenção das pessoas mais com nossa metodologia do que com a Palavra de Deus fatalmente só atrairemos as pessoas e reuniremos um bando de carnisais que não quererão qualquer compromisso com Deus. Em pouco tempo, nossa metodologia cansará as pessoas (porque tudo nesta vida cansa, exceto a Palavra de Deus!) e a monotonia se instalará. E o esvaziamento das Igrejas nos levará ao desespero porque acreditamos que igrejas cheias é sinal de crescimento espiritual (e nem sempre é). E haveremos de inventar coisas ainda mais mirabolantes e estapafúrdias para segurarmos essas pessoas. **Amados, se Cristo não for suficiente para que alguém fique na Igreja, nada do que fizermos será!**

A obra de expansão do Evangelho é singular e isso porque **os alvos são variados – todas as raças (v.6-8,10)**. Por “alvos” aqui compreendemos as muitas etnias e povos. Aqui Paulo fala do “**evangelho da incircuncisão**” e o “**da circuncisão**” (v.7), isto é, o ministério voltado tanto para os judeus (circuncisão) no caso de Pedro, e o ministério voltado para os gentios (incircuncisão) no caso de Paulo.

A pregação do Evangelho deve ser direcionada a todas as pessoas. Nem todos crerão, mas, os eleitos de Deus para a salvação que estão em todos os povos virão somente por meio da pregação da Palavra (cf. **Rm 10.10-15**).

Fujamos do erro da exclusão preconceituosa. Deus não tem eleitos só de um povo e de uma etnia. Ele tem Seus eleitos que “**procedem de toda tribo, língua, povo e nação**” (**Ap 5.9**).

Os alvos são variados, como vimos, **mas, a mensagem é a mesma (v.9)**. Quando Paulo apresentou aos demais apóstolos, aqueles que eram tidos por “**colunas**”, os de “**maior influência**”, nada acrescentaram ao Evangelho que Paulo pregava porque entenderam que a sua mensagem era exatamente a mesma que eles também receberam de Cristo e pregavam.

Quando falamos sobre os alvos serem variados, alertamos contra o perigo da exclusão preconceituosa que nos faz escolher para quem vamos pregar, em vez de simplesmente pregarmos o Evangelho a todos para que dentre os “**todos**” apareçam os escolhidos de Deus. Aqui, porém, alertamos contra um erro oposto a esse, o da **inclusão inconsequente** em nosso meio de todos quantos se dizem cristãos mesmo professando os maiores absurdos com relação a Cristo e a Fé Cristã. **Precisamos da investigação criteriosa dos apóstolos**, e não sairmos por aí admitindo na comunhão da Igreja quem realmente não demonstrar a mesma Fé que temos em Cristo.

Só existe um único Evangelho a ser pregado, e existem muitas deturpações do mesmo. Só existe um único Evangelho verdadeiro, e a nossa Igreja não é a única a pregá-lo. Por isso mesmo devemos buscar comunhão com outros irmãos ainda que de denominações diferentes, mas, que tenham o mesmo olhar que temos para com o Evangelho.

Implicações e aplicações

Quando pregar o Evangelho tome os seguintes cuidados:

Dependa de Deus. Lembre-se de que você é só um mensageiro de Deus e o que Ele exige de você é fidelidade tanto em sua vida quanto na mensagem proclamada.

Combata as mentiras. O que não faltará é gente ensinando preceitos de homens que nada podem contra o poder do pecado.

Subordine os métodos ao conteúdo. O método pode variar com o tempo somente quando não comprometer o caráter do conteúdo da mensagem. Se você estiver chamando mais a atenção para o método do que para a mensagem, provavelmente, você já adulterou o conteúdo do Evangelho.

Conclusão

Pregando o Evangelho mostre às pessoas que **Cristo é suficiente!**

São José dos Campos, 17/06/2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é SuficienteUma Exposição da Carta aos Gálatas(Parte IV – Gl 2.11-21)

Uma das verdades do Evangelho de Cristo que tem sido deturpada por muitos em nossos dias diz respeito à nova vida que Cristo nos dá. Há quem diga que a obra de Cristo foi só substitutiva, ou seja, Ele morreu em nosso lugar, mas, não existe nenhuma transformação no caráter da pessoa, e nem mesmo tal transformação é necessária. Isso não é o Evangelho de Cristo.

A nova vida implica em poder e capacidade completa de mortificar o nosso eu na cruz de Cristo. Nas palavras do próprio Senhor Jesus: **“Se, alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue dia a dia, tome a sua cruz e siga-me” (Lc 9.23).**

O chamado de Cristo para você e para mim é para encravarmos e mortificarmos na cruz dia a dia a nossa vontade para que somente façamos a vontade de Deus. E Paulo compreendeu muito bem isso, e por isso mesmo disse: **“Estou crucificado com Cristo” (v.19 – Gl 2.11-21).** E é justamente sobre isso que quero meditar com você nesta ocasião.

Neste trecho da carta aos Gálatas, Paulo relata uma situação difícil entre ele e o apóstolo Pedro. Em algum momento Pedro foi visitar os irmãos da Igreja de Antioquia da Síria. Esta Igreja como já vimos era composta de crentes gentios (não judeus) os quais não guardavam os costumes do Judaísmo. Estando entre eles Pedro comia de suas comidas oferecidas nas festas de comunhão conhecidas como “festas do amor” (agape) e no final dessas celebrava-se a Ceia do Senhor. Pedro participava dessas refeições sem qualquer impedimento. Porém, quando vieram alguns elementos da Igreja de Jerusalém, causaram tumulto entre os crentes da Igreja de Antioquia, pois, se a questão da circuncisão e dos costumes do Judaísmo foi resolvida no Concílio de Jerusalém, agora eles o seguinte problema: como crentes judeus poderiam ter comunhão com crentes gentios se seus costumes alimentares eram diferentes?

Com a chegada desse grupo, Pedro afastou-se dos crentes gentios temendo que aqueles judeus levassem um relatório nada favorável a seu respeito para os outros apóstolos. Paulo chamou isso de **“dissimulação”** (hipocrisia). E até mesmo Barnabé se deixou influenciar pela hipocrisia de Pedro e dos outros judeus.

Ao ver que ele **“não procedia corretamente segundo a verdade do evangelho”**, Paulo disse a Pedro o seguinte: **“se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?” (v.14).**

Mas, não se tratava só de uma indecisão ou até mesmo de um ato hipócrita. **Tratava-se de negar a Fé em Cristo e em Sua obra, para voltar a confiar em obras feitas pelas próprias mãos.** É por isso que estar crucificado com Cristo implica em minha constante mortificação do velho homem que insiste em se levantar com força. Confiar nas próprias obras é uma evidência forte de que o velho homem se levantou.

Em minha constante mortificação do velho homem:

**1) Confronto a dissimulação dos legalistas,
v.11-14**

O legalismo é a atitude de quem se agarra à lei não para fazer o que é certo, mas, para se exibir diante dos outros como alguém santo, perfeito e zeloso. O legalismo é perigoso porque ele esconde o que há de mais podre dentro de nós dos olhos das pessoas e sai à caça da podridão evidente dos outros.

O legalismo nos faz confiar em nós ao passo que a Bíblia diz **“maldito o homem que confia no homem” (Jr 17.5).**

É por isso que Paulo repreendeu Pedro, por que **tal dissimulação merece repreensão (v.11,12).** Pedro ao comer com os gentios queria conquistar o favor destes. Ao virem os

judaizantes quis conquistar o favor destes também. **Uma pessoa que vive tentando agradar a todo mundo na verdade está buscando agradar-se a si mesma**, porque pensa que se todos se agradarem dela, ela será feliz. Uma pessoa dissimulada não merece a confiança de ninguém. E era confiança que Pedro queria de todos.

Tal dissimulação só traz confusão (v.13,14). Pedro junto aos gentios se comportava como um gentio; estando na presença dos judeus que recriminavam os gentios comportava-se como eles. Ao verem Pedro agindo dessa forma, Barnabé e outros crentes judeus se deixaram levar e acabaram por cometer o mesmo erro. Cada um é responsável por suas escolhas, mas, sem dúvida alguma pesa sobre o líder uma atitude honesta e de uma palavra só. Se um líder não agir assim trará confusão às pessoas.

Em minha constante mortificação do velho homem

2) Sou justificado somente pela fé em Cristo, v.15,16

O que Paulo está dizendo nestes versos é que os judeus crentes que praticam a Lei sabem que pela Lei ninguém é justificado, mas, somente pela fé no sacrifício de Cristo é que podem ser justificados, então que sentido faz impor aos não gentios o cumprimento da Lei?

Veja bem, a Lei não é má. **O problema com a Lei é que ela não pode justificar quem peca, mas, somente condenar.** É aí que está o problema: quem não peca? A resposta bíblica é contundente e exata: **“Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).**

É por isso que há somente um jeito de pecadores receberem a justiça de Deus em amor em vez de condenação: por meio do sacrifício de Jesus. E há somente um jeito de nos apropriarmos dos benefícios gratos do sacrifício de Cristo: pela fé somente.

Que verdade libertadora e maravilhosa! Um presente tão caro e impagável por nós só pode ser alcançado por nós se nos vier **de graça**. E foi isso que Deus fez.

Logo, quando confiamos em nossas obras, não estamos somente recusando a oferta graciosa de Cristo, mas, também O insultando como nossa arrogância.

Em minha constante mortificação do velho homem:

3) Cumpro a Lei que me serve de conduta, mas, não como salvação, v.17-19

A Lei não justifica ao pecador; ela o condena quando ele peca. Somente Cristo pode imputar Sua justiça ao pecador e retirar-lhe a condenação por ter pecado.

Mas, uma vez que Cristo realiza tão maravilhosa obra no seu coração, Ele não diz que a Lei perdeu seu valor. Ele não diz isso porque Ele não é **“ministro do pecado” (v.17).**

Ele lhe ordena a cumprir os Seus mandamentos porque quem anda nos Seus mandamentos viverá. Como disse Lutero: **“A Lei nos manda a Cristo para sermos salvos por Ele; e Cristo nos manda de volta a Lei para vivermos em santidade”.**

No v.18 Paulo mais uma vez mostra por que Pedro se tornou repreensível. Falando retoricamente, Paulo mostra como Pedro estava edificando de novo o que havia destruído, ou seja, o que Pedro havia deixado de lado quando abraçou a Cristo, ele estava agarrando de novo. E ao fazer isso conscientemente, Pedro constituía-se um transgressor.

No v.19 Paulo diz que morrera para a Lei, ou seja, matou qualquer confiança que ele tinha em si mesmo quando tentava cumprir a Lei para ser salvo. Feito isto ele depositou em Cristo toda a sua confiança. E para você mortificar o velho homem que são os hábitos pecaminosos que você abriga em seu coração, você precisa pertencer a Cristo.

Em minha constante mortificação do velho homem

4) Sei que a minha vida pertence a Cristo, v.20,21

Fui crucificado com Cristo, em por isso mesmo:

Cristo vive em mim (v.20a). “...logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...”. Que declaração estarrecedora! Ela impacta o meu coração. Já não são mais as minhas vontades que estão em voga, mas, sim, a vontade de Cristo. Não busco mais agradar todas as pessoas, e isso inclui a mim mesmo; mas, busco agradar somente a Cristo.

Fui crucificado com Cristo e por isso mesmo:

Vivo pela fé no Filho de Deus (v.20b). Fazer a vontade de Cristo em vez da minha exige abnegação. E porque devo amar abnegadamente a Cristo? Por que Ele “**me amou e a si mesmo se entregou por mim**”. Ele não é só o meu exemplo, mas, principalmente, a fonte do amor e poder que me impulsiona e me capacita a amá-Lo e obedecê-Lo assim. Minha fé está Nele e não em mim mesmo. Confio completamente na obra que Cristo fez na cruz e desconfio completamente das obras que eu faço.

Fui crucificado com Cristo e por isso mesmo

Se confiar em minhas obras anulo a Graça de Cristo (v.21). Paulo depositava sua fé em Cristo somente por que compreendia que a sua salvação era resultado da Graça de Cristo. Qualquer sombra de confiança em suas próprias obras anulava a graça de Deus. Não que o homem seja capaz de destruir a graça de Deus. Não é isso que Paulo está dizendo aqui. **Por “anular” ele quis dizer: “desprezar”**. Quando alguém confia em si mesmo despreza a graça de Deus, por que está afirmando que Cristo morreu em vão, pois, se existe uma Lei que possa justificar o pecador, Cristo perdeu Seu tempo e morreu à toa. Você compreende que horrível absurdo é confiar em si mesmo?

Implicação e aplicação

Qual vontade tem prevalecido em seu coração? A sua ou a de Deus? Esse é um bom indicador para saber se você está crucificado com Cristo de fato ou ainda está vivendo numa hipocrisia legalista buscando com suas forças aquilo que somente o Deus Todo-Poderoso pode lhe dar gratuitamente em Cristo.

Conclusão

Cristo é suficiente para você vencer os feitos do pecado em seu coração.

São José dos Campos, 24/06/2012

Rev.Oliver Alves

Cristo é Suficiente
Uma Exposição da Carta aos Gálatas
(Parte V – Gl 3.1-5)

Se você quiser saber o quanto você é orgulhoso comece a reparar na sua reação quando você recebe algo inteiramente de graça pelo qual você não pagou ou mesmo fez qualquer coisa para merecer. Você simplesmente recebe com alegria e demonstra sincera gratidão, ou de imediato começa a pensar numa forma de retribuir o que recebeu?

Um assunto que mexe com as pessoas é a graça de Deus. É tão difícil para as pessoas admitirem que foram salvas não porque escolheram a Cristo, mas, por que foram escolhidas por Ele não porque mereciam ser escolhidas, mas, porque Ele quis escolhê-las mesmo sendo elas pecadoras. Ainda guardam em seu coração alguma ilusão de que têm o poder de decisão. E por quê? Por que são orgulhosas demais para admitirem que não merecem ser salvas, que não podem pagar pela sua própria salvação e muito menos decidirem se salvar. O resultado disso é que o culto delas se torna uma obrigação semanal na qual elas tentam compensar Deus com o “melhor delas”. Elas passam a cumprir de forma legalista a Escritura, entrando assim numa armadilha perigosa que seu próprio coração armou, e em pouco tempo elas passam a se achar merecedoras do favor de Deus. E assim, seus corações se mostram insensatos e levados para uma vida seca e sem sabor.

Este foi o problema dos gálatas ao qual Paulo repreende aqui neste texto. Em algum momento eles foram seduzidos e induzidos pelos legalistas a cumprirem os ditames da Lei para conquistarem o favor de Deus. A isso Paulo rechaçou chamando de insensatez.

Por duas vezes ele os chamou de “insensatos” (ἀνόητος) que significa: “agir sem sabedoria”. Não se trata apenas de uma atividade mental, mas, sim, uma atitude do coração.

Os gálatas estavam mostrando **evidências de insensatez**. E é sobre isso que quero meditar com você nesta ocasião.

A insensatez pode ser vista numa pessoa quando:

1) Ela troca o sacrifício de Cristo por ideias “fascinantes” (v.1)

“Quem vos fascinou...?” é a pergunta que Paulo faz aqui. O verbo “fascinar” no grego é βασκαίνω e quer dizer “**enfeitiçar, lançar um encanto**”. É claro que se trata de um ensinamento e não de um feitiço literalmente falando.

Os gálatas estavam encantados com o ensinamento dos legalistas. Deixaram de confiar no sacrifício de Cristo para confiarem neles próprios. Que loucura!

Mas, por que algo que é tão absurdo é tão fascinante assim?

Como disse William Hendriksen: “*deixaram de entender que um Cristo suplementado é um Cristo suplantado*”, ou seja, quando Cristo não lhe é suficiente você começa a acrescentar “suplementos” que geralmente vêm em forma de legalismo. Crer em Cristo somente para ser salvos não lhe é mais o bastante, e assim você começa a acrescentar uma lista de deveres.

Eis o orgulho nojento mostrando suas garras. Eis o seu coração sutilmente lhe dizendo que o sacrifício de Cristo precisa de algo mais; algo feito pelas suas mãos.

Ah, como nos fascina a ideia de conquistar o céu por obras feitas pelas nossas mãos! Se nos gabamos com feitos tão pequenos nesta vida, que se dirá de conquistarmos o céu?

Uma pessoa mostra evidências de insensatez quando

2) Ela troca a ajuda do Alto pela autoajuda, v.2,3

“Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”.

Como crente em Cristo Jesus você foi chamado a frutificar e a ter seus frutos permanentes (cf. Jo 15.16). Mas, quais são os frutos que devem estar evidentes em sua vida? No Cap.5 Paulo responde: o fruto do Espírito (Gl 5.22). Mas, como é possível produzir tal fruto se você não permanecer subordinado ao Espírito Santo?

Paulo então pergunta: **“Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?”** (v.3). Quanta loucura! Que absurdo!

Eles haviam começado no Espírito, ou seja, no início da carreira cristã demonstravam total dependência do Espírito Santo para vencerem o pecado e viverem de forma agradável a Deus, mas, no momento em que se deixaram enfeitiçar pelos ensinamentos legalistas que enfatizam as obras humanas (carne) em vez de serem aperfeiçoados estavam regredindo vertiginosamente. Trocaram a ajuda do Alto (o Espírito Santo) pela autoajuda (obras da carne).

Se você se deixar fascinar por ideias que colocam você no foco em vez de confiar somente no poder do Espírito Santo, tudo o que você experimentará será o fracasso, o desânimo, a derrota.

Você não precisa de autoajuda, aliás, nada pode ser mais cruel do que dizer para uma pessoa que está precisando de ajuda que ela mesma deve se ajudar. É como se disséssemos para uma pessoa que está soterrada pelos escombros de um terremoto que saia dali debaixo dos escombros com suas próprias forças. A menos que venha ajuda externa e a tire dali jamais sairá sozinha.

Não se iluda. Se você pudesse vencer o pecado por sua própria força, Jesus não teria morrido por você numa cruz.

A insensatez pode ser vista numa pessoa quando

3) Ela se esquece das experiências que teve com Cristo (v.4,5)

“Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes?” pergunta Paulo.

Eles que haviam **“começado no Espírito”** (cf. v.3), tiveram oportunidades de experimentarem várias lutas e até sofrimentos por causa de Cristo, mas, em cada luta e sofrimento puderam ver a mão de Cristo sustentando-lhes.

No v.5 Paulo toca numa questão muito importante: a fé como o elemento principal da vida do crente.

É claro que Paulo não está dizendo que Deus faz milagres somente nos tempos do Novo Testamento com o Evangelho. O Antigo Testamento está repleto de relatos sobre milagres que Deus fez; aliás, o Antigo Testamento começa com o milagre da Criação.

A vida de um crente é regida pela fé em Cristo. É por meio da fé que ele descansa o seu coração no fato de que Deus o salvou; é pela fé que ele descansa em Deus no tocante às inquietações e situações de sua vida.

De todas as conquistas da fé, sem dúvida alguma, o Espírito Santo no coração do crente é a maior. Ele foi outorgado quando os discípulos em obediência à ordem do Senhor Jesus permaneceram ali em Jerusalém para que pudessem ser revestidos com o poder do alto. Eles creram e O receberam.

É prova de insensatez quando você se esquece de como foi que Cristo o salvou, do que Ele fez em sua vida para se apoiar em si mesmo e confiar no que você faz e cumpre para ser salvo.

Implicações e aplicações

Primeira

Obedeça a Deus porque você foi salvo para isso e não para ser salvo por isso.

Segunda

Desconfie das suas boas obras, pois, elas podem guardar intenções cheias de orgulho.

Terceira

Fuja de ensinamentos que coloquem você como a resposta para você mesmo.

Conclusão

Cristo é suficiente. Esquecer disso é insensatez.

São José dos Campos, 01/07/2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é Suficiente
Uma Exposição da Carta aos Gálatas
(Parte VI – Gl 3.6-14)

A Lei de Deus é perfeita. Sua perfeição não tem limites (Sl 119.96). O mandamento do Senhor (Sua Lei) é **“santo, justo e bom”** (Rm 7.12), e quem os cumprir, por eles viverá (Lv 18.5).

A Lei de Deus é perfeita nos mínimos detalhes. Não há nada de errado com ela. O problema está em nós. Por sermos pecadores não podemos jamais cumprir plenamente a Lei. **Podemos cumpri-la parcialmente, mas, jamais, plenamente.** É justamente isso que Paulo afirma em Rm 7.7-25.

Por esse motivo somos chamados a que estejamos sempre **Vivendo pela fé em Cristo.**

A nossa incapacidade de cumprir a Lei nos mostra que devemos viver pela Fé em Cristo.

Veja os motivos pelos quais devemos viver **somente** pela fé em Cristo:

1) A justiça de Deus nos é imputada pela fé

v.6-9

Os oponentes de Paulo, os judaizantes, vivam batendo no peito e dizendo que eram “filhos de Abraão”. Nestes versos Paulo mostrou que os verdadeiros filhos de Abraão não são os que praticam a Lei com arrogância e presunção, mas, sim, os que à semelhança de Abraão, vivem pela fé em Cristo Jesus.

Em Jo 8.21-59 o Senhor Jesus confrontou os judeus nos mesmo pecado de orgulho. Eles se apoiavam no fato de serem descendentes de Abraão e de alguma forma criam que a justiça que Deus imputara a Abraão foi-lhes transmitida por eles cumpriam a Lei. No entanto, o Senhor Jesus os acusou de serem filhos do diabo porque viviam praticando a mentira e não a Lei (v.44).

A justiça de Deus não vem a nós por nosso merecimento, mas, pela graça de Deus. Nestes versos Paulo recorre ao grande vulto da Fé Cristã, Abraão, para nos mostrar como é que devemos viver.

Abraão: o pai de fé, v.6. A vida de Abraão é marcada pelo fato de Deus sempre ter posto à prova sua fé. Ele foi chamado por Deus do meio de um povo pagão – e creu naquela voz que o chamava. Ele peregrinou por vários lugares até que Deus lhe mostrou a Terra prometida. Ele abraçou a promessa de Deus de que seria pai de uma numerosa nação, e, quando Deus pediu-lhe em sacrifício o filho da promessa, ele obedeceu. Poderíamos citar muitos outros momentos da vida de Abraão, mas, estes são suficientes para nos mostrar o porquê ele é considerado **“o pai da fé”**.

A descendência de Abraão, v.7. Da mesma forma devem viver aqueles se são descendentes do **“crente Abraão”** (v.9). Os filhos de Abraão não são meramente os biológicos, mas, sim, os que creem em Cristo.

O Evangelho preanunciado a Abraão, v.8. Soa como um anacronismo dizer que Abraão vivia pela fé em Cristo, porém, não há anacronismo algum. Todos os servos de Deus no Antigo Testamento viveram pela fé no Messias (o Cristo) que deveria vir ao mundo. O Messias deveria (humanamente falando) vir da descendência da Abraão. Algumas palavras aqui precisam ser avaliadas com mais cautela. A primeira frase é: **“...tendo a Escritura previsto...”**. Note que as Escrituras têm a mesma autoridade de Deus, pois, na verdade, as Escrituras são o próprio Deus falando. A segunda frase é **“Em ti serão abençoados todos os povos”**. Não se trata aqui de universalismo (todo ser humano será salvo), mas, sim, que a salvação será anunciada a todos os povos e em todos os povos existem **“filhos de Abraão”**. Esta frase está mostrando que é o

Descendente de Abraão, Jesus Cristo, a grande bênção da humanidade caída – Cristo é a salvação! E é dessa forma “...que os da fé são abençoados com o crente Abraão” (v.9).

Somente quem crê em Cristo é salvo. Quem vive praticando a Lei depositando nela sua confiança deve atentar para o fato de que basta quebrar apenas um de seus mandamentos para se tornar culpado e condenado à perdição. Ou confiamos somente em Cristo que cumpriu toda a Lei em nosso lugar, ou jamais seremos salvos.

A nossa incapacidade de cumprir a Lei nos mostra que devemos viver pela Fé em Cristo, por que:

2) A Lei de Deus: um padrão intangível, v.10-12

Nestes versos Paulo expressa o mesmo que ele disse nos versos anteriores só que numa perspectiva negativa. Ele mostra:

A maldição da Lei, v.10. Citando Dt 27.26 ele diz: “**Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las**”. Se você quiser ser salvo por meio da Lei é bom saber que deve permanecer e obedecer “**todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las**”. Essa é:

A exigência da Lei, v.11,12. Um cumprimento parcial da lei é desobediência completa. Quem vive confiado na Lei, não vive pela fé em Cristo, é isso que Paulo está dizendo aqui com “...a lei não procede de fé...”. Suponhamos que de hoje em diante você conseguisse viver cumprindo completamente a Lei de Deus. Você seria salvo? Com certeza não, porque como ficariam os pecados que você cometeu antes de hoje? Culpado! Essa é a sua condição. Mas, o que nos diz Rm 8.1? “**Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus**”.

O justo, ou seja, aquele que foi justificado por Deus (recebeu a justiça de Deus sobre si) “**viverá pela fé**”. Já nos tempos do Antigo Testamento, por boca do profeta Habacuque (Hc 2.4) isto tinha sido dito. O que os judaizantes e todos quantos buscam cumprir a Lei para serem justificados não entendem é que a Lei aponta para a Fé em Cristo, e no momento em que alguém deposita sua fé em si mesmo cumprindo a Lei acaba quebrando a Lei no seu ponto mais central que é conduzir um coração à Fé em Cristo.

O v.12 é uma citação de Lv 18.5 onde Deus diz ao Seu povo que Ele é o SENHOR e tem o direito de lhe impor as leis que quiser. No entanto, Ele por Seu amor e misericórdia lhe daria todas as condições para cumprir Seus mandamentos. Agora observe como somos depravados em nosso coração. Recebemos algo tão puro das mãos de Deus (a Sua Lei) para vivermos de maneira agradável a Ele, e conseguimos transformá-la numa “muleta” para o nosso orgulho, numa moeda de troca com a qual nos aproximamos de Deus com arrogância e lhe dizemos: “Dá-nos a salvação porque fomos obedientes ao Senhor”. Se alguém ainda tiver dúvidas de quão vil e depravado é o coração humano que, por favor, explique como é que o homem que tem a Lei de Deus em suas mãos consegue ser tão arrogante e mesquinho assim.

É por esse motivo que a nossa incapacidade de cumprir a Lei nos mostra que devemos viver pela Fé em Cristo, porque:

3) Cristo, o nosso substituto perfeito, v.13.14

A Lei é perfeita, e por esse motivo exige um viver perfeito. Mas, quem de nós é capaz de viver assim em relação à Lei? Ninguém.

A Lei exige um sacrifício perfeito para livrar da condenação o pecador. Quem de nós poderia oferecer tal sacrifício? Ninguém.

Somente Cristo poderia cumprir plenamente a Lei e oferecer tal sacrifício em nosso lugar.

Ele se fez maldição por nós, v.13. A Lei pronunciou a sentença: **“A alma que pecar essa morrerá”** (Ez 18.20). Assim sendo, todos (judeus e gentios) estavam condenados.

A frase: **“Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro”** é extraída de Dt 21.23. No contexto veterotestamentário não se tratava da morte por crucificação, até mesmo porque tal pena de morte nem era conhecida dos judeus de então. Era costume pregar o cadáver de um assassino ou malfeitor num poste ou até mesmo numa árvore. O que Paulo está ressaltando aqui é que se aos olhos de Deus o pregar o corpo de um morto num poste ou madeiro era considerado uma maldição, quanto mais pendurar o corpo de uma pessoa viva, e ainda mais se esta pessoa fosse o Seu santo Filho, Jesus Cristo?!

Na cruz Cristo pagou o preço do nosso resgate. Na cruz Ele satisfaz as exigências da Santa Lei de Deus e esta agora não mais pode condenar aqueles que estão em Cristo.

Além disso tudo, Cristo também nos concede:

A bênção de Abraão: o Espírito Santo em nós, v.14. A salvação foi revelada primeiramente aos descendentes biológicos de Abraão (Jo 1.11), mas, nos planos de Deus estavam inclusos também os gentios. Os crentes gentios são também descendência de Abraão, sim, são sua descendência espiritual. Através de Abraão, mais precisamente, através de Seu Descendente santo, Jesus Cristo, os judeus e gentios constituiriam o povo de Deus, selado e marcado com o Espírito Santo da promessa recebido por meio da Fé em Cristo.

Implicações e aplicações

Primeira

Empenhe-se em cumprir a Lei mesmo ela sendo um padrão inatingível. Ao contrário do que muitos pensam a Lei é expressão da Graça de Deus. Não merecíamos esse perfeito código de conduta, mas, mesmo assim, Ele nos deu para o nosso bem e, em cumprindo-a nós viveremos em paz.

A Lei de Deus é o seu padrão de vida. Ainda que ela seja perfeita e você imperfeito, não desista de cumpri-la. Ela é o mais elevado padrão de vida que existe.

Segunda

Mas, deposite em Cristo toda a sua esperança. Contudo, nunca confie e deposite sua esperança na sua capacidade de cumprir a Lei, até mesmo porque você é incapaz de cumpri-la totalmente. Deposite somente em Cristo toda a sua esperança. Só Ele cumpriu a Lei completa e perfeitamente. Por isso mesmo, só Ele pode garantir sua salvação diante de Deus.

Cumpra a Lei por amor; ame a Cristo acima de tudo.

Conclusão

Cristo é suficiente para torná-lo justo diante de Deus.

São José dos Campos, 15 de julho de 2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é SuficienteUma Exposição da Carta aos Gálatas(Parte VII – Gl 3.15-29)

Temos visto em nossa exposição da carta aos Gálatas que se quisermos ser aceitos por Deus temos de estar em Cristo, e isso implica em confiarmos Nele somente e constantemente, pois, Ele cumpriu a Lei perfeita e completamente em nosso lugar. Neste trecho da carta temos esse assunto de forma muito clara e incisiva. Por isso meditemos sobre: **A nossa posição em Cristo.**

O v.27 resume muito bem todo esse trecho: **“porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes”.**

Isto é o que significa **“estar em Cristo”**. Aquele que pela fé se uniu a Cristo, recebeu entre outras bênçãos, as qualidades de Cristo, Sua santidade, Sua justiça.

A nossa posição em Cristo

1) Foi anunciada pela Promessa, v.15-18

Nestes versos Paulo mostra a diferença entre a Promessa e a Lei.

“...falo como homem...” (v.15), isto é, ele retira um exemplo da vida humana, do dia a dia para facilitar a compreensão dos gálatas e esse exemplo é o de alianças que são ratificadas as quais não podem ser revogadas ou modificadas. Se tal acontece com alianças humanas, quanto mais não pode acontecer com a aliança que Deus estabeleceu.

Na aliança que Deus fez com Abraão havia uma promessa.

No v.16, **a promessa aponta para o Senhor Jesus Cristo**. Cristo é a chave hermenêutica para interpretarmos as Escrituras. Paulo está mostrando aqui que a promessa de Deus a Abraão por ocasião da aliança com este estabelecida teve seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo somente.

Quando estudamos sobre a Nova Aliança em **Hb 9.15**, vimos que a Aliança de Deus com Seu povo não se constitui de muitas alianças, mas, sim de um só que em Cristo foi completada e aperfeiçoada. Aqui em **Gl 3.16** temos a confirmação disso, pois, na aliança estabelecida com Abraão, Deus já anunciava o desfecho da Sua Aliança: o Senhor Jesus Cristo.

No v.17, **a promessa precede a Lei e por isso é mais importante**. Aqueles que estavam vivendo pela Lei e persuadindo os gálatas a viverem também pela Lei, se esqueciam de um fato muito importante: Cristo é suficiente para nos garantir diante de Deus, porque quando Deus fez a promessa, essa promessa era o próprio Senhor Jesus Cristo, e essa promessa veio 430 anos antes da Lei ser promulgada através de Moisés. **Portanto, quem quer viver pela Lei deve se lembrar de que Cristo não veio depois da Lei (somente no Novo Testamento), mas, sim, com a promessa por ocasião da Aliança**. Seguindo esse argumento, Paulo mostra que aqueles que são os verdadeiros crentes permanecem em Cristo, Aquele que é a Promessa de Deus.

No v.18 vemos que **a herança procede da Promessa e não da Lei**. O resultado da Aliança (a herança) não decorre da Lei, mas sim, da promessa de Deus. A promessa foi feita a Abraão e ele creu em Deus, e, por isso recebeu o resultado da promessa. E da mesma forma recebemos a herança por causa da promessa de Deus em nos salvar na pessoa de Jesus Cristo.

A nossa posição em Cristo

2) Foi orientada pela Lei, v.19-24

Se a promessa de salvação vem antes da Lei e é mais importante que a Lei, então **“Qual a razão de ser da Lei?”** (v.19). A Lei tem alguma importância e significado? Estaria Paulo desprezando a Lei agora? Com certeza não.

No **v.19** vemos que **a Lei existiu até Cristo**. Primeiramente, Deus deu a promessa de que o Descendente de Abraão, o Senhor Jesus Cristo viria para nos salvar abençoando assim todos os povos (**v.8**). Mas, porque pecamos, Deus teve misericórdia de nós e nos deu a Lei para nos guiar (cf. **v.24,25**). E assim a Lei foi importante porque nos levou até Cristo, para por meio Dele sermos justificados e salvos.

O **v.20** mostra que **a Lei está sujeita à soberania de Deus**. Quando um pacto era estipulado, havia um mediador entre as partes. Quando Deus promulgou a Sua Lei a Israel, Moisés era o mediador entre Deus e o povo. Mas, quando Ele fez a promessa a Abraão, Ele não se valeu de mediador algum. Ele o fez por sua própria conta e soberana vontade. Tanto a promessa quanto a Lei estão sujeitas à soberania de Deus.

Os **v.21-24** voltam a tocar num assunto que já foi amplamente apresentado nessa carta: **a Lei conduz à vida, mas, é incapaz de nos dar vida**. A Lei não é contrária à promessa; ela é sequência dessa promessa. Deus prometeu que o Descendente de Abraão seria a bênção de todos os povos. Deus concedeu uma Lei perfeita para guiar o Seu povo até que a promessa se concretizasse. Quando a promessa se concretizou, a Lei cumpriu o seu papel que era nos conduzir até Cristo para que por meio Dele fôssemos justificados.

Paulo usa uma figura muito expressiva para mostrar o que a Lei fez por nós: **“aio”** (**παιδαγωγός**), um guardião, um tutor. Era um escravo empregado por famílias gregas e romanas para cuidar dos meninos de 6 a 16 anos, cuidando do seu comportamento e acompanhando-o sempre que saíssem de casa. A Lei fez o mesmo por nós. “Tomou-nos pelas mãos” e nos conduziu até Cristo para que Ele nos justificasse. Ela mesma não podia fazer isso por nós, mas, nos conduziu Àquele que pode nos dar vida.

E agora estando nós em Cristo, a nossa posição Nele

3) É desfrutada pela Fé, v.25-29

O terceiro elemento importante aqui (os dois primeiros: a Promessa e a Lei) é a Fé. Antes da Lei veio a Promessa de um Salvador; depois da Lei veio a concretização dessa Promessa a qual desfrutamos pela Fé em Cristo. Não se trata de um mero crer na existência de Cristo, mas, sim, crer que Ele é a Promessa de Deus a Abraão que se concretizou no tempo estipulado por Deus, a **“plenitude do tempo”** (cf. **4.4**) e **que é suficiente para salvar aqueles que Nele creem**.

Aqueles que vivem pela fé em Cristo descobrem que **a Fé nos conduz à liberdade em Cristo, v.25**. Chegando o tempo de se viver pela Fé em Cristo, não há mais necessidade de vivermos debaixo do jugo da Lei, porque a Lei tinha como finalidade nos fazer desviar do pecado e viver uma vida de santidade. O Senhor Jesus não somente nos faz viver em santidade como nos santifica por Seu sangue.

A Fé nos coloca na posição de filhos de Deus, v.26. Paulo declara que Deus nos faz Seus filhos mediante a Fé. É Deus quem nos escolhe, é Ele quem nos salva, mas, somos nós que cremos Nele – Ele não crê por nós.

A Fé imputa em nós as qualidades de Cristo, v.27. É claro que é Deus quem imputa a Justiça de Cristo em nós, mas, é pela Fé que recebemos esse benefício. O sermos **“batizados em Cristo”** vai muito além do que a forma que se administra o batismo a uma pessoa. Aqui o significado é **união com Cristo**. Somente quem está unido a Cristo pela Fé desfruta das virtudes de Cristo em sua vida.

A Fé nos conduz à unidade em Cristo, v.28. **“...porque todos vós sois um em Cristo Jesus”**. Aqui Paulo nos mostra que Cristo une em Si os diferentes, os extremos. A verdadeira unidade só é possível quando a mesma Fé é compartilhada. Se aos olhos de Deus todos são iguais porque **“todos pecaram”** (Rm 3.23), em Cristo, todos somos vistos da mesma forma por Deus: somos a Sua família.

Por fim, a Fé nos faz herdar a Promessa, v.29. Cristo é o “Descendente de Abraão” (cf. v.16), e se nós estamos unidos a Cristo, então somos considerados “**descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa**”. Cristo é a promessa que Deus fez a Abraão, e se nós somos os herdeiros, o que herdamos foi o próprio Senhor Jesus Cristo. Que herança maravilhosa! Que privilégio recebemos de Deus.

Implicação e aplicação

Primeira

Cristo é a Promessa de Deus, o fim da Lei e a razão da nossa Fé. De todas as promessas de Deus, Cristo é a mais valiosa para nós; Ele é o fim da Lei, ou seja, é Nele que a Lei encontra a sua finalidade de ser, e é Cristo a razão da nossa Fé. Porque confiaríamos em nós mesmos, se Cristo foi perfeito no cumprimento da Lei? Porque vivermos presos na ilusão de que podemos cumprir a Lei para sermos justificados, se a nossa justificação se dá pela Fé Naquele que é a Promessa de Deus, a saber, o Senhor Jesus Cristo?

Conclusão

Cristo é Suficiente, para nos prometer a vida, nos legislar para a vida e concretizar a nossa fé para a vida eterna.

São José dos Campos, 22 de julho de 2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é SuficienteUma Exposição da Carta aos Gálatas(Parte VIII – Gl 4.1-20)

Quando estudamos **Gl 3.15-29**, vimos a nossa posição em Cristo, isto é, o que significa **“estar em Cristo”**. Vimos que Deus fez uma promessa a Abraão, e esta Promessa era o Senhor Jesus Cristo. Essa Promessa antecede a Lei e apontava para a Fé em Cristo Jesus. A Lei desempenhou um papel muito importante que era o de nos conduzir a Cristo, para que, **“em Cristo”** pudéssemos ser livres para Deus.

Aqui em **Gl 4.1-20**, Paulo continua este assunto e diz: **“De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus” (v.7)**. O Senhor Jesus Cristo conquistou para nós toda a herança que Ele tinha em Deus e nos tornou coparticipantes dela e Seus coerdeiros.

Já não somos mais escravos dos rudimentos deste mundo (**v.3,9**), pelo contrário, Cristo fez de nós filhos de Deus e, por conseguinte, herdeiros Dele.

Aqui em **Gl 4.1-20**, Paulo, porém, levanta uma questão muito séria: **Quando nos esquecemos de quem somos**. Sim, há um sério perigo de nos esquecermos de quem somos em Cristo, pois, quando isso acontece cometemos terríveis pecados. Quando nos esquecemos de quem somos em Cristo:

1) Desprezamos a Obra de Salvação, v.1-7

O movimento que surgiu no início do século XVIII que ficou conhecido como Iluminismo, trouxe consigo a pretensão humana de que então o homem adentrara por uma nova era de conhecimento científico que lhe abriu os olhos, iluminando assim a sua alma que estava em trevas. Por meio dessa “auto iluminação” o homem havia chegado à sua “maioridade”. Agora ele não precisava mais da religião, da fé e da teologia para explicar os dilemas da humanidade. Bastava-lhe o conhecimento científico; bastava-se a si próprio.

Porém, o apóstolo Paulo fala quando é que acontece essa transição para a “maioridade” do homem: **“Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo; vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu filho, nascido de mulher sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (v.3-5)**.

Antes de Cristo, isto é, no período da Lei, os homens eram escravos. Eram filhos de Deus, mas, eram escravos da Lei. Novamente recorrendo à figura do aio, Paulo nos mostra que mesmo sendo filhos de Deus, a Lei exercia poder e controle sobre nós. Mas, no momento em que Cristo veio ao mundo e nos redimiu, a Lei encerrou seu papel de nos conduzir até Cristo. Portanto, aqueles que novamente se submetem aos ditames da Lei com o intuito de serem justificados e salvos, estão desprezando a obra de salvação:

Que foi realizada por Cristo (v.1-5). Cristo nos libertou. O que Paulo aqui chama de **“plenitude do tempo”** (πλήρωμα τοῦ χρόνου) é o momento da História que Deus determinara para acontecer o advento de Cristo. Foi o momento da História em que todas as coisas e fatos indicavam que o *telos* de Deus se cumpria, isto é, o segundo momento de maior importância na História (o primeiro foi a Criação, o segundo foi a Encarnação do Verbo e o terceiro será a Consumação dos séculos). A obra de salvação foi efetuada por Cristo

E confirmada pelo Espírito Santo (v.6,7). O Espírito Santo é o penhor da nossa salvação (**Ef 1.14**). Ele habitando em nós é a garantia de que fomos salvos por Cristo, e de que no Dia da Sua volta seremos recolhidos à presença de Cristo. É o Espírito Santo quem nos capacita a chamar Deus de “Pai”. Não se trata de conseguirmos pronunciar a palavra “Pai”, nem tão pouco de reconhecê-Lo como Pai, mas, sim de termos plena convicção de que em Cristo

fomos adotados por Deus e estamos num profundo relacionamento com Ele. Ao chamá-Lo de “Abba!”, Paulo demonstra sua profunda devoção e amor por Deus.

Quando nos voltamos para a Lei a fim de sermos justificados e salvos por ela desprezamos não somente tão grande obra de salvação, mas,

2) Desprezamos o nosso relacionamento com Deus, v.8-11

Os v.8 e 9 tocam num ponto muito importante da Fé Cristã: só conhecemos a Deus porque Ele nos conheceu. O verbo “conhecer” aqui é **γινώσκω** e não se trata de um conhecimento superficial, mas, sim, um conhecimento profundo. O mesmo verbo aparece na narrativa do nascimento de Jesus, quando Mateus diz que José “não conheceu” Maria antes do nascimento de Jesus. Ele não teve relações sexuais com Maria, ou seja, não a conheceu intimamente.

Portanto, o nosso relacionamento com Deus se dá por meio da vontade de Deus. Ele é quem deu o primeiro passo para que houvesse um relacionamento nosso com Ele.

Paulo aqui nos mostra o que é que Deus fez conosco:

Ele nos libertou da idolatria (v.8). “Outrora (...) servíeis a deuses que, por natureza, não o são”, ou seja, não existem por conta própria; necessitam de que criaturas mortais os criem e os inventem. O que são os ídolos em nossa vida senão substitutos de Deus, enganosos e ilusórios? Prometem-nos satisfação em troca de devoção a eles, mas, não passam de invenção humana.

Deus se relaciona conosco; nós nos relacionamos com Aquele que diz: **“EU SOU O QUE SOU”** (Êx 3.14), ou seja, Aquele que existe por conta própria, que não tem começo e nem fim.

Que nos libertou dos rudimentos desse mundo (v.9,10). Deus nos libertou em Cristo. Nos v.9-11 Paulo revela sua profunda preocupação em relação aos gálatas. Como eles, depois de terem sido libertos por Cristo de cadeias tão terríveis, estavam agora retornando para a escravidão, porque alguém lhes dissera que somente Cristo não é suficiente? Como eles novamente punham-se sob o jugo de **“rudimentos fracos e pobres”** guardando **“dias, e meses, e tempos, e anos”** quando a **“plenitude do tempo”** já havia chegado? Não foi à toa que Paulo disse: **“Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco”** (v.11). Paulo não estava preocupado com o tempo que ele havia gasto com os gálatas, mas, sim, que os gálatas estavam desprezando o relacionamento de vida eterna que Deus estabelecera com eles. Paulo não tinha medo de que eles perdessem a salvação (tal heresia não é encontrada em parte alguma da Bíblia), mas, sim, de que eles nunca tivessem sido salvos.

Mas, como um pai amoroso que ao mesmo tempo que corrige seus filhos, ele também demonstra amor e paciência para com eles mostrando-lhes outro perigo que ronda o coração daqueles que se esquecem de sua posição em Cristo.

Quando esquecemos de quem somos em Cristo

3) Desprezamos a comunhão com os irmãos, v.12-20

Este trecho deve ser entendido à luz do v.17 que diz: **“Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles”**. Em outras palavras **“O interesse que essa gente mostra a vosso respeito não é bem-intencionado. O que eles querem é separar-vos de mim para depois vos levarem a interessar-se por eles”** (SBP).

A presença dos judaizantes perturbava a Igreja. Afastava-os de Cristo como o centro da vida, da História e do plano de Deus, e, também afastava-os de Paulo, o seu “pai na fé”.

Por isso Paulo os exortou, e as exortações de Paulo aos gálatas dizem respeito a nós também, porque quando nos esquecemos de quem somos em Cristo, desprezamos a comunhão com os irmãos:

Que se apresenta por meio do cuidado mútuo (v.12,13). Paulo relembra a ocasião em que ele lhes pregara o Evangelho. Foi por causa de uma enfermidade, ou seja, ele precisou de cuidados, e eles lhe deram esses cuidados.

A comunhão que surgiu desse cuidado é uma comunhão

Que se expressa por meio da tolerância (v.14). Paulo admite que sua enfermidade trouxe muitos transtornos àqueles irmãos, mas, eles em momento algum demonstraram estar aborrecidos ou constrangidos com isso. Pelo contrário, receberam-no “**como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus**”. Toleraram-no com amor.

Essa comunhão que deveria ser mantida é a **que se expressa por meio da misericórdia (v.15)**. Neste verso Paulo usa de uma linguagem bem forte para mostrar-lhes o quanto eles foram misericordiosos com ele, pois, estavam dispostos a lhes darem seus próprios olhos caso fosse possível. E isso deixava Paulo muito triste porque mesmo em meio às dificuldades causadas por sua enfermidade, eles se mostravam alegres, mas, agora, essa alegria havia sido roubada de seus corações pelos astutos judaizantes.

Mas, a verdadeira comunhão é a **que se expressa por meio da sinceridade (v.16-20)**. Nestes versos Paulo abre o seu coração. Ele sabia que havia sido duro com eles, mas, foi sincero. Bem diferente dos judaizantes que tinham uma conversa mansa, mas, falsa em todos os sentidos. No **v.18** Paulo repreende a hipocrisia dos gálatas. Eles foram afetados pelo veneno dos judaizantes e se tornaram tão hipócritas quanto. Na presença de Paulo comportavam-se como crentes em Cristo; longe dele, agiam conforme a heresia judaizante. Paulo sofria com tal hipocrisia como quem sofre as dores do parto (**v.19**) por que o caráter de Cristo não estava formado nos gálatas. Ele gostaria de poder falar-lhes num outro tom (**v.20**), mais amigável, mas, entre manter uma amizade ou a honra de Cristo, a honra de Cristo lhe era mais importante.

Implicações e aplicações

A sua posição em Cristo é mantida

Por causa da obra de salvação que ele efetuou. Você não está em Cristo por sua própria conta. Você depende totalmente Dele para estar Nele.

Por meio do relacionamento que Deus quis estabelecer com você. Lembre-se sempre disso e seja agradecido a Deus, pois, se dependesse de você, você estaria longe Dele.

Por meio da comunhão com outros que como você foram salvos por Cristo. Dependemos uns dos outros, e devemos fazer de tudo para impedir que inimigos nos afastem.

Conclusão

A liberdade é realidade somente para aqueles a quem Cristo é Suficiente.

São José dos Campos, 29 de julho de 2012.

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é SuficienteUma Exposição da Carta aos Gálatas

(Parte IX – Gl 4.21 – 5.1)

O trecho que vai de Gl 4.21 – 5.12 trata de um mesmo assunto: **A nossa liberdade em Cristo**. Mas, para podermos extrair o máximo que pudermos deste trecho dividiremos em duas mensagens como propomos em nossos esboços. Por isso hoje veremos Gl 4.21 – 5.1, e na próxima semana o trecho de Gl 5.2-12.

Paulo faz perguntas retóricas o tempo todo nesta carta. Veja por exemplo Gl 1.10; Gl 3.2-5; Gl 3.19,21; Gl 4.9,16, e agora em Gl 4.21 ele faz mais uma pergunta retórica a fim de levar aqueles irmãos a pensarem nos absurdos que lhes estavam sendo ensinados pelos judaizantes, a saber, somente o sacrifício de Cristo não era o bastante, era necessário também que eles praticassem rituais do judaísmo, especialmente a circuncisão. E a pergunta que ele faz aqui é muito pertinente: **“Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvis a lei?”**. O que diz a Lei? A resposta aparecerá implicitamente em 4.30 e explicitamente em 5.3.

Assim sendo, Gl 5.1 é um verso que une essas duas partes e nos ajuda a compreender o que o Espírito Santo por meio do apóstolo Paulo quer nos ensinar sobre a nossa liberdade em Cristo.

Para nos instruir Paulo usa

1) Uma simples alegoria, 4.21-24

É importante atentarmos às palavras de Paulo no v.24: **“Estas coisas são alegóricas”**, ou seja, ele utiliza um fato histórico para ilustrar um ensinamento mais profundo.

O fato que ele usa diz respeito aos dois filhos do patriarca Abraão: Ismael e Isaque. Ismael era filho da escrava Agar, e, portanto, era o resultado de um ato desobediente de Abraão, e, Isaque era o filho de Sara, e, portanto, o filho que Deus prometera a Abraão. Foi isso que Paulo quis dizer com **“Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa”** (v.23).

Quando Paulo diz que isso foi tomado como alegoria, em hipótese alguma ele está afirmando que tal história foi um conto, um mito. Muito pelo contrário, Paulo está tomando um fato histórico de grande importância para ilustrar um ensinamento para os seus dias (e para os nossos também). Como disse Willian Hendriksen: **“estas coisas são verdadeiras como fatos históricos e muito valiosos como pedagogia vívida”**.

Em Rm 15.4 o mesmo Paulo vai nos dizer que **“Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança”**.

A Bíblia não relata somente os acertos dos servos de Deus de forma romântica como se eles nunca tivessem cometido pecados. Também não relata as suas faltas e vergonhas com o propósito de trazer vergonha à memória deles, mas, sim, com o propósito de nos mostrar como Deus é misericordioso e sempre vem em socorro dos Seus.

Mas, essa alegoria nos traz

2) Uma bela verdade, 4.25-31

A alegoria aqui é a seguinte: Agar, a escrava, representa o monte Sinai, local onde Moisés recebeu a Lei, e a cidade terrena de Jerusalém. Sara, por sua vez, simboliza a Jerusalém celestial, ou seja, a verdadeira Igreja de Cristo. Entendamos melhor essa alegoria e a verdade que ela expressa.

Agar, a escrava. O ensinamento aqui é claro: tanto Agar como o monte Sinai só produzem filhos escravos. A menção a Jerusalém terrena também é óbvia. Refere-se aos judeus que se diziam cristãos. Jerusalém terrena foi a “sede” do Cristianismo nos seus primórdios. Mas, porque esses judeus que se diziam cristãos queriam impor a observância da Lei de Moisés (um retorno ao Sinai) a única coisa que eles produziam eram escravos.

Sara, a livre. Sara simbolizava nessa alegoria, a “**Jerusalém lá de cima...**” (v.26), a qual é livre. Paulo ao contrastar a “**Jerusalém atual**” com a “**Jerusalém lá de cima**”, não diz “**Jerusalém do futuro**”, isso porque para ele a Igreja de Cristo tanto é composta por crentes verdadeiros que estão neste mundo como por crentes que já estão na glória com Cristo. A Igreja de Cristo, a que está sendo reunida nos céus, e no dia glorioso de Sua volta está totalmente reunida a Ele, é composta de pessoas livres. Se Agar (o Sinai) só produziu filhos escravos, Sara (a Jerusalém Celestial) só produziu filhos livres, filhos que foram libertos pelo sangue precioso de Cristo. Para estes, Cristo é suficiente.

A verdade aqui se expressa por meio de uma promessa de Deus conforme nos mostra o v.27. O Crescimento do povo de Deus (Sua Igreja) é resultado da promessa e agir de Deus e não do esforço humano como muito se tem dito em nossos dias.

Ao ouvirem essa bela verdade os judaizantes se enfureceram assim como se enfurecem todos aqueles que são escravos de um legalismo vazio e morto ao verem os filhos de Deus desfrutando de sua liberdade em Cristo. Veja o que diz o v.29: “**Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora**”.

A razão dessa inimizade está no caráter de cada um dos filhos. Os legalistas simbolizados aqui em Ismael, assim como este, eles também profanaram a graça de Deus quando preferiram seu legalismo. Estes tais são zombadores arrogantes, cegos em sua soberba e orgulho, e em hipótese alguma têm parte na herança prometida. Assim como Sara teve o aval de Deus (veja Gn 21.12) para expulsar Agar e Ismael, Paulo aqui sente-se compelido a fazer o mesmo, isto é, confrontar aqueles que zombam do Seu sacrifício por quererem conquistar a salvação por meio de seus esforços. É por isso que ele lembra aos gálatas: “**E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre**” (v.30).

Essa simples alegoria e essa bela verdade nos remete para

3) Uma grande responsabilidade, 5.1

“**Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão**”. Que grande responsabilidade recai sobre os nossos ombros! Mas, essa grande responsabilidade é decorrente do ato gracioso de Deus em nos gerar em Cristo. Fomos adotados por Ele através de Jesus, e assim, postos em liberdade. Mas, é importante observarmos alguns pontos neste verso.

A finalidade da nossa libertação. “**Para a liberdade foi que Cristo nos libertou**”. Em outras palavras, Cristo nos libertou para sermos realmente livres. Mas, não devemos pensar que estamos livres para fazermos o que bem quisermos. Cristo jamais cometeria essa crueldade conosco. Se você pensa que é livre para fazer o que você bem entende e deseja, saiba que Cristo jamais permitiria tal coisa, pois, tão rápido quanto fosse possível você estaria escravizado novamente. **Não fomos libertos por Cristo para vivermos sem estar sob o jugo de um senhor, no nosso caso, o próprio Senhor Jesus Cristo.**

A responsabilidade da nossa liberdade. “**Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão**”. Aqueles crentes haviam sido libertados de dois jugos: o pecado e a lei Mosaica. É claro que Paulo nunca colocou em pé de igualdade essas duas coisas, até mesmo porque seria um pecado! Mas, o que ele está mostrando aqui é que o legalismo dos

judaizantes era tão escravizador quanto o pecado. Cristo os libertara de ambos, e constituiu-Se o Senhor em suas vidas. Logo, se eles voltassem para o pecado ou para o legalismo, estariam desprezando o sacrifício de Cristo que é suficiente para salvar e libertar o pecador.

Continuaremos este ponto na próxima mensagem.

A grande responsabilidade anunciada por Paulo aqui é: **“Permanecei, pois, firmes”**. Ainda que estivessem sendo assediados pelos judaizantes, ainda que seus corações estivessem temerosos com as ameaças destes inimigos, eles deveriam permanecer firmes em Cristo para não serem submetidos novamente a qualquer outro jugo, pois, somente o jugo de Cristo é suave e o Seu fardo é leve (Mt 11.30).

Implicação e Aplicação

A beleza deste texto e sua profundidade nos leva a não buscar em nossas palavras qualquer implicação além da que está clara neste texto:

Para a liberdade, foi que Cristo nos libertou. Então fiquemos firmes em Cristo para não nos escravizarmos aos antigos senhores novamente.

Conclusão

Cristo é suficiente para libertar-nos para Ele mesmo!

São José dos Campos, 05/08/2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é SuficienteUma Exposição da Carta aos Gálatas

(Parte X – Gl 4.21 – 5.1)

A segunda parte do trecho que vai de Gl 4.21 – 5.12 e que fala sobre **A nossa liberdade em Cristo**, tem em 5.1 o elo, o ponto central desse trecho: **“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”**. No trecho anterior, Paulo usou uma alegoria da vida de Sara e Agar que apresentou uma linda verdade sobre os filhos de Deus, a saber, quem foi liberto por Cristo é livre de verdade, verdade esta que aponta para a responsabilidade que pesa sobre os filhos de Deus, a saber, eles foram libertos por Cristo para permanecerem livres por meio de uma vida submissa a Cristo.

Mas, não pense você que a vida cristã é uma vida fácil, e as Escrituras nos mostram:

1) Os perigos para a nossa liberdade, 5.2-4

A liberdade que Cristo conquistou para nós é de valor incalculável. Por isso mesmo, aqueles que cedem ao apelo de seu coração traçoeiro e depositam sua esperança nas obras que realizam, perdem preciosa liberdade e tornam-se escravos de um legalismo petrificador e fatal. Por quê? Porque uma fé que diz estar **“em Cristo”**, mas, confia em obras humanas, como um complemento, não está firmada em Cristo. Como disse William Hendriksen: **“Um Cristo suplementado é uma Cristo suplantado”**. Eis por isso Paulo afirmou: **“...se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará”**.

Tal sincretismo pode **invalidar o sacrifício de Cristo (v.2)**. Veja bem, não estou dizendo que o homem é capaz de com seu pecado ser mais forte que a graça de Deus. O que este verso nos mostra é que no momento em que alguém decide confiar em si mesmo dá as costas a Cristo. Em contrapartida, aquele que confia em Cristo, dá as costas para si mesmo. **A confiança em Cristo é oposta à confiança em nós mesmos**.

Outro perigo é **escravizar-se no legalismo (v.3)**. Paulo insiste neste ponto: **“De novo testifico a todo homem...”**. Há em suas palavras uma ênfase que deve chamar a nossa atenção. Se você decidir cumprir um detalhe da Lei com o intuito de se salvar, então, prepare-se para cumprir todos os detalhes da Lei, porque você estará **“obrigado a guardar toda a Lei”**.

Outro perigo é **afastar-se da graça de Cristo (v.4)**. Não devemos entender que este verso é contrário à doutrina da perseverança dos santos. A Bíblia nos ensina em muitas passagens que **“uma vez salvos, salvos para sempre”**. O que este verso está nos ensinando sobre nossa relação com a graça de Deus, **parte da responsabilidade humana e não** da soberania e imutabilidade do caráter de Deus. Na medida em que um coração confia nas suas próprias obras para ser salvo ele se afasta, se aparta, se desliga da Graça de Cristo. O verbo **“desligar” (καταργέω)** traz a ideia de uma pétala que se desprende da flor. Um coração que decide confiar em si mesmo vai na direção oposta da confiança em Cristo – está cada vez mais longe, cada vez mais desligado da Graça.

Mas, para aqueles que se entregaram pela fé exclusiva em Cristo, recebem Dele tudo o que necessitam para continuarem firmes na fé e completamente livres. Por isso as Escrituras nos apresentam também

2) Os amigos da nossa liberdade, v. 5,6

Nestes versos as Escrituras descrevem três “amigos”, três aliados que temos que Cristo nos dá para permanecermos livres.

O primeiro é o **Espírito Santo (v.5)**, no coração daquele a quem Cristo libertou mantém a pessoa livre. Como Paulo mesmo disse em 2Co 3.17: **“Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade**.

O segundo é **a esperança da justiça proveniente da fé (v.5)**. O crente em Cristo espera a justiça que há de ser revelada na volta de Cristo. Não se trata de uma expectativa para o futuro, mas, de uma certeza que ele goza desde já suas promessas, bênçãos e alegria.

Quem tem essa esperança é porque tem em seu coração **a fé que atua pelo amor (v.6)**, este é o terceiro amigo que temos na vida cristã. Em Cristo Jesus, o que realmente importa não é ser um circunciso ou não, mas sim, ser alguém que crê e age com amor decorrente dessa fé que é resultado da graça de Deus na sua vida. “...em Cristo Jesus” o que realmente importa não é se alguém deixou o seu prepúcio intacto, ou se o cortou fora; o que importa em Cristo é demonstrar a fé que atua por meio do amor. Dizer que tem fé, mas, não demonstrar nenhum amor genuíno é hipocrisia.

Para manter-se livre e na liberdade para a qual você foi chamado em Cristo, confie no Espírito Santo, espere com fé na justiça que haverá de ser revelada, e enquanto você esperar, demonstre sua fé por meio do amor verdadeiro. Mas cuidado com:

3) Os inimigos da nossa liberdade, v.7-12

Os gálatas haviam começado bem, mas, foram interrompidos, ou melhor, permitiram que inimigos interrompessem seu progresso.

Os inimigos da nossa liberdade têm as seguintes características:

Eles **impedem a obediência à verdade (v.7)** “...quem vos impediu de continuardes a obedecer a verdade?”. Os judaizantes se interpuseram entre os gálatas e Jesus Cristo. Eles vinham correndo bem, até que este obstáculo os atrapalhou.

E assim como os judaizantes, há em nossos dias pessoas que são verdadeiros obreiros do diabo, ora tentando nossos corações com a ilusão do legalismo, ora com a libertinagem (o que veremos no v.13). E porque eles agem assim?

Porque **são contrários a Deus (v.8)** “Esta persuasão não vem daquele que vos chama”, ou seja, Deus. Essa é uma forma “branda” de dizer que eles estavam dando ouvidos à voz do diabo.

Esses inimigos **agem como um fermento em nosso meio (v.9)**. Aqueles que começaram com “doses homeopáticas”, tal como uma pitada de fermento numa massa, aos poucos foram influenciando os gálatas a se afastarem de Cristo para confiarem em suas obras legalistas. Cuidado com desvios que parecem inofensivos, com a tentação de confiar em si mesmo, pois, isso se revelará pernicioso e destrutivo em sua vida.

E por isso mesmo esses inimigos também **causam perturbação entre os crentes (v.10)**. Os judaizantes confundiram os gálatas e dessa forma, eles conseguiram, em partes, afastar os gálatas de Paulo, que por sua vez alimentava a esperança de que os gálatas recobrassem a sanidade de sua mente espiritual e se voltassem para o que Paulo dizia.

Outra certeza que Paulo tinha era que esses perturbadores haveriam de sofrer pelo mal que fizeram aos gálatas e a todos quantos eles próprios perturbavam com suas ideias legalistas.

O v.11 pode ser entendido à luz de **At 16.3**, quando ele para evitar confronto desnecessário que pudesse atrapalhar o avanço da obra, fez o jovem Timóteo, que era filho de pai grego e de mãe judia passar pelo rito da circuncisão. Por causa disso, Paulo era acusado de ser um hipócrita que ora pregava a necessidade de circuncidar-se, ora condenava tal prática. Mas, a perseguição dos judaizantes constatava que Paulo ainda pregava o “**escândalo da cruz**” e não o legalismo. Para o judeu, o Messias crucificado era uma afronta, um escândalo, pois, a cruz era maldição. E essa foi precisamente a mensagem que Paulo pregou.

Quanto ao v.12 Paulo usa de um palavreado pesado para denunciar os judaizantes. Já que estes confiavam que o corte de um pequeno pedaço de pele no órgão genital era importante para a salvação, Paulo diz: “**Então façam um corte ainda maior e mais radical. Cortem**

totalmente o órgão genital, que se emasculam, que se castram!”. É justamente isso que significa o verbo ἀποκόπτω (castrar). Assim ele volta ao sentido do v.10 em que os que trazem o dano sofram esse mesmo dano ou ainda pior por serem pedra de tropeço.

Implicações e Aplicações

Em nossa liberdade em Cristo:

Perigos nos cercam, mas, Cristo é suficiente para manter-nos seguros. A nossa segurança não está em nós mesmos, mas, em Cristo.

Amigos da nossa liberdade não nos desamparam. O Espírito Santo em nosso coração gera a bendita esperança da justiça que nasce da fé e faz com que essa fé frutifique em amor.

Inimigos tentarão nos escravizar novamente, mas, nossa liberdade foi conquistada pelo Todo-Suficiente Senhor Jesus.

Conclusão

Dos perigos e inimigos da nossa liberdade, somente o nosso Grande Amigo Cristo é Suficiente para nos livrar.

São José dos Campos, 12/08/2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é Suficiente
Uma Exposição da Carta aos Gálatas
(Parte XI)

Desde o **cap.4.21** o apóstolo Paulo vem tratando sobre a nossa liberdade em Cristo. Hoje veremos sobre **Os limites da nossa liberdade**.

E a exortação que a Palavra de Deus nos faz aqui é: **“...não useis da liberdade para dar ocasião à carne” (5.13)**.

Não podemos nunca nos esquecer de que fomos chamados para sermos livres *em e para* Cristo. Mas, essa liberdade tem limites os quais devemos respeitar até mesmo porque esses limites nos proporcionam não só um viver feliz, mas, também e permanência nessa liberdade.

Conta-se uma “historinha” que uma locomotiva cortava as montanhas e vales puxando vários vagões. Certo dia essa locomotiva olhava os animais soltos pelas montanhas e vales e suspirou *“Ah! Como eu gostaria de ficar livre desses trilhos”*. Até que um dia ela decidiu sair dos trilhos para ser livre como aqueles animais eram. Mas, mal saiu dos trilhos e ela descarrilou provocando um terrível acidente.

Essa historinha serve para nos mostrar os limites que Deus coloca em nossa vida são sem dúvida alguma a maneira que Ele nos mantém libertos de tudo aquilo que possa nos atrapalhar de termos uma vida plena em Cristo.

Neste texto destacamos três limites para a nossa liberdade sem os quais nossa vida cairia numa libertinagem terrível.

O primeiro limite é:

2) O serviço mútuo em amor, v.13-15

Nascemos para ser servos. O crente que não se coloca à disposição de Deus para servi-Lo através da vida de outras pessoas, rapidamente se tornará escravo de si mesmo e de seus desejos.

É por isso que as Escrituras nos ordenam a servir **“uns aos outros”**, e esse serviço tendo como princípio o amor ao próximo.

Isso porque **o amor é o resumo da Lei (v.14)**. O apóstolo Paulo aqui tinha em mente o que se chama de “segunda tábua da Lei”. Os quatro primeiros mandamentos dizem respeito ao relacionamento do homem com Deus, e estes são “a primeira tábua da Lei”. Os seis últimos dizem respeito ao homem e seu semelhante, e são chamados de “segunda tábua da Lei”. E o resumo da “segunda tábua” é: **“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”**. É muito comum ouvirmos as pessoas dizerem (e não poucos crentes também) que é necessário você se amar primeiro para depois conseguir amar às pessoas como Deus ordena. Esse é um grave erro porque a Bíblia parte do fato de que já nos amamos demais, e por isso mesmo ela não nos ordena a nos amar primeiro. Aliás, o que ela nos manda é **“...negue-se a si mesmo, dia a dia tome a sua cruz...” (Lc 9.23)**. Todos os problemas em nossos relacionamentos têm como origem o fato de nos amarmos demais. Amamos demais a nós mesmos e por isso quando alguém não está disposto a fazer o que queremos surgem as contendas. E para não nos escravizarmos em nossos próprios desejos, a Bíblia diz: **Sirva ao seu irmão. Se você quer ser livre, seja um servo**. É uma lógica ilógica para o mundo. Mas, essa é a vontade de Deus.

Além disso, **o amor é a nossa proteção (v.15)**. Conforme tudo o que vimos na carta até aqui, somos levados a crer que havia dois grupos na igreja da Galácia. Um grupo incitado pelos judaizantes a cumprir meticulosamente os rigores da Lei juntamente com a Fé em Cristo

para serem salvos (e assim eles anulavam a cruz de Cristo), e outro grupo que estava dando vazão à carne usando como pretexto a liberdade em Cristo (nos versículos seguintes Paulo abordará as obras da carne). Ao que tudo indica esses dois grupos disputavam entre si o *status* de “quem é que está agradando a Deus de verdade”. Daí a exortação de Paulo: **“Parem de se morder e de se devorar porque assim vocês se destruirão mutuamente!”**.

Novamente vemos que o grande causador de problemas em nossos relacionamentos é o amor próprio. Quem tem amor próprio, tem o pior senhor que alguém pode ter: o próprio eu.

O segundo limite para a nossa liberdade é

2) A submissão ao Espírito Santo, v.16-26

Para não sucumbirmos ante a escravidão do pecado novamente, precisamos andar no Espírito. A ordem aqui é: **“...andai no Espírito...”** e o resultado disso será que **“jamais satisfareis à concupiscência da carne”** (v.16). Observe que a Bíblia coloca como o oposto e rival do Espírito Santo aqui a nossa concupiscência (v.17), ou seja, o nosso desejo de satisfazer o pecado em nosso coração.

O verbo **“andar”** (περιπατέω) literalmente significa **“andar em redor”** e conota **comportamento**. Observe novamente que para você ter um comportamento que agrada a Deus você precisa subjugar suas vontades e desejos ao Espírito Santo: **“andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne”**. Logo, todas as vezes que pecamos: (1) não estamos obedecendo ao Espírito Santo; (2) estamos fazendo o que a nossa carne quer. Por isso mesmo não se muda um comportamento em definitivo se não houver mudança no coração, nas vontades. E tal mudança só pode ser feita através do Espírito Santo.

O Espírito Santo **mantém-nos livres de nós mesmos** (v.16,17). Como pudemos ver, a nossa vontade pecaminosa é oposta ao Espírito Santo, e estando submissos a Ele estaremos livres de fazer a nossa vontade pecaminosa e escravizadora.

O Espírito Santo **mantém-nos livres da Lei** (v.18). Como nos lembra William Hendriksen: **“Viver *debaixo da lei* significa derrota, escravidão, maldição e impotência espiritual, porque a lei não pode salvar (Gl 3.11-13,21-23, 25; 4.3, 24, 25;5.1), O Espírito é quem nos liberta (4.29; 5.1; 2Co 3.17)”**.

O Espírito Santo **mantém-nos livres da insatisfação** (v.19,21). Estes versos descrevem as obras da carne, ou seja, as obras daqueles que vivem para satisfazer as vontades de seus corações. Um coração no qual o Espírito Santo não habita só produz:

Prostituição (πορνεία): atividade sexual ilícita;

Impureza (ἀκαθαρσία): imundícia, impureza;

Lascívia (ἀσέλγεια): atos indecentes que chocam as pessoas;

Idolatria (εἰδωλολατρία): adoração a ídolos;

Feitiçarias (φαρμακεία): uso de remédios ou drogas para propósitos mágicos, alucinógenos;

Inimizades (ἔχθρα): hostilidade, agressividade;

Porfias (ἔρις): contenda, desavenças;

Ciúmes (ζήλος): inveja;

Iras (θυμός): tremenda explosão do temperamento;

Discórdias (ἐριθεία): egoísmo, ambição egoísta;

Dissensões (διχοστασία): divergência de opiniões e de interesses;

Facções (αἵρεσις): é o resultado das dissensões.

Invejas (φθόνος): desejo de apropriar-se do que outras pessoas possuem. A diferença de ciúmes (ζήλος) no v.20 para invejas (φθόνος) aqui no v.21 é que a primeira diz respeito a querer estar tão bem quanto a outra pessoa, e a segunda, diz respeito ao desejo de privar o outro do que ele tem.

Bebedices (μέθη): entregar-se à bebedeira;

Glutonarias (κῶμος): orgia. Geralmente os banquetes terminavam em orgias.

Essa lista não é exaustiva, mas, descritiva, pois, descreve o que é que um coração que confia em si mesmo consegue produzir. Por trás de todos esses pecados (e “**de coisas semelhantes a essas**”) está a mesma raiz: **a insatisfação**. Foi a insatisfação que Satanás usou para levar Adão e Eva a pecarem.

O Espírito Santo **mantém em nós o Seu fruto (v.22,23)**. É impossível termos em nós o fruto do Espírito Santo se Ele não habitar em nosso coração. Ele é a fonte desse fruto.

As características desse fruto são:

Amor (ἀγάπη): amor sacrificial, que se doa pelo bem do outro; é tanto o amor a Deus como ao próximo;

Alegria (χαρά): resultado de um relacionamento consistente com Deus;

Paz (εἰρήνη): serenidade do coração que foi justificado por Deus (Rm 5.1).

Longanimidade (μακροθυμία): paciência para suportar injúrias de outras pessoas. É a recusa de entregar-se a explosões de ira (a raiz da palavra grega para “ira” – θυμός – está na palavra “longanimidade”).

Benignidade (χρηστότης): disposição bondosa e gentil para com os outros.

Bondade (ἀγαθωσύνη): bondade ativa como um princípio energizante, ou seja, é a excelência moral e espiritual, resultado da presença do Espírito Santo no coração da pessoa.

Fidelidade (πίστις): geralmente traduzida por “fé”. Porém, aqui, tem o sentido de lealdade tanto a Deus quanto às pessoas com as quais assumimos compromissos.

Mansidão (πραύτης): submissão dócil, gentileza no trato com as pessoas.

Domínio próprio (ἐγκράτεια): autocontrole, domínio dos próprios desejos e apetites.

Essas características não são vários frutos como se pensa, mas, sim, um único fruto com todas essas características.

Aquele para quem Cristo é suficiente, esse fruto está presente em sua vida.

O Espírito Santo **mantém-nos em santidade de vida (v.24)**. A santidade aqui é descrita como um ato de morte para o pecado. O pecado não tem como “se alimentar” de um coração morto. Ele é um parasita que enquanto encontra um coração vivo para ele, ele permanecerá dominando esse coração. Mas, no momento em que a pessoa morre para o pecado porque passou a viver para Cristo, tendo o Espírito Santo em seu coração, essa pessoa vence o pecado. Isso é viver em santidade diante de Deus.

Por fim, o terceiro limite para nossa liberdade é

3) O Novo Nascimento, v.25,26

Como acabamos de ver, a vida com Cristo é descrita como um ato de morte para o pecado e de vida para Cristo. Outro nome para isso é **Novo Nascimento**.

Eis uma verdade que precisa ser ensinada com mais ênfase nas igrejas. As pessoas precisam saber que o que elas mais necessitam nesta vida é de novo nascimento. Sem ele não podemos ver o reino de Deus (Jo 3.3).

Porém, se você já passou por essa maravilhosa experiência é importante lembrar-se de que:

Fomos vivificados em Cristo, então, nos comportemos assim (v.25). Este verso se traduzido respeitando a estrutura como ele aparece no original fica assim: **“Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito também andemos”**. Observe que **“pelo Espírito”** é o centro não só da frase, mas, da ideia de Paulo aqui. O que ele está comunicando é que só podemos viver de verdade se for por meio do Espírito Santo e por meio Dele é que devemos nos comportar. O verbo **“andar”** aqui no grego é **στοιχέω** e embora tenha também o mesmo sentido do v.16, aqui acrescenta-se a ideia de **“andar em linha reta, comportar-se adequadamente”**. A palavra era usada para o movimento numa linha definida, como uma formação militar. Aqui significa caminhar, conduzir-se corretamente. Por estar no tempo presente indica uma ação habitual.

Vivificados em Cristo glorificam-No em seu comportamento (v.26). Aqueles que passaram pela experiência bendita do Novo Nascimento entendem que toda a glória deve ser dada a Cristo. Aqueles que buscam a glória para si ou que aceitam para si a glória que devem render somente a Cristo, provam com tal comportamento que ainda não nasceram de novo.

Pessoas que nasceram de novo em Cristo, não provocam uns aos outros com atitudes infantis e pecaminosas despertando ou sentindo inveja em seus corações. O que é a inveja senão o nosso coração insatisfeito com o que Deus está fazendo em nós e na vida dos outros?

Um nascido de novo em Cristo não se vangloria de seus feitos, antes, reconhece o que Cristo fez e está fazendo em sua vida e por isso o glorifica.

Quando nascemos de novo, experimentamos a verdadeira liberdade a qual só tem sentido de ser em Cristo, pois, fora Dele, só existe escravidão.

Implicações e Aplicações

Se você quer ser livre seja servo. Quem tem amor-próprio, tem o pior senhor que alguém pode ter: o próprio eu.

Se você quer continuar livre, mantenha-se submisso ao Espírito Santo. Não permita que sua vontade prevaleça sobre a vontade de Deus. A vontade Dele sempre é **“boa, agradável e perfeita”** (Rm 12.2).

Se você já nasceu de novo, não perca sua liberdade escravizando-se na sua vontade. Cristo o fez nascer de novo para viver para Ele.

Conclusão

Cristo é suficiente para libertar-nos e os limites que Ele impõe à nossa liberdade é a vida abundante que Ele veio nos dar.

Rev.Oliver Alves Pereira

São José dos Campos, 19/08/2012

Cristo é Suficiente
Uma Exposição da Carta aos Gálatas
(Parte XII)
Gl 6.1-10

Uma classificação que tem sido feita nos últimos duzentos anos é a de que existe o “crente carnal”. Segundo essa classificação esse tal “crente carnal” é um crente de “segunda categoria” que ainda não amadureceu na fé guardando resquícios de carnalidade. Esse tal “crente carnal” diferentemente do “crente espiritual” ainda confia em si mesmo além de confiar em Cristo. Sua fé ainda não está exclusivamente em Cristo.

Conforme vimos até aqui na carta aos Gálatas (isso para não falarmos do restante das Escrituras), tal crente, o carnal, não existe. Ou você é crente em Cristo Jesus e Nele confia exclusivamente, ou você ainda confia em você. Não há como coadunar a fé em Cristo com autoconfiança. Ou Cristo é suficiente para você, ou você continuará sendo um carnal, mas, nunca, nunca um crente verdadeiro.

Neste último capítulo da carta, Paulo trata de um assunto que está inteiramente ligado ao assunto da liberdade que o crente tem em Cristo. Ele trata do único tipo de crente que existe; ele fala sobre: **Os Espirituais**.

Ser crente é ser espiritual, e ser espiritual significa confiar somente em Cristo, portanto, um crente. Por isso mesmo ele vai dizer no v.3: **“Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana”**. E esse alerta deve estar diante de nossos olhos e coração o tempo todo.

E se você é de fato um crente, um espiritual é importante você saber como vivem os espirituais.

1) Zelam pela Igreja de Cristo, v.1-5

A Igreja de Cristo é o que há de mais precioso na terra. Ela foi comprada com o sangue de Cristo, logo, todo o cuidado com ela é necessário. E demonstramos esse cuidado observando os seguintes pontos:

Cuidando da disciplina de todos (v.1). Um irmão que for surpreendido em algum pecado, ou seja, que não se apercebeu de que estava incorrendo num pecado, mas, veio a cair num, deve receber por parte daqueles que estão mais familiarizados com a voz do Espírito Santo, os **“espirituais”** (πνευματικοὶ) o quê? A correção. De que forma? Com espírito de brandura, mansidão. E enquanto isso, devem se cuidar para não cair em tentação também. **A disciplina tanto é coletiva quanto individual; tanto é mútua como pessoal.**

Sendo solidários (v.2). A vida cristã é para ser vivida em comunidade. A ordem: **“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo”** vem nos mostrar que a vida cristã é **“ombro a ombro”**. Muitas vezes as “cargas” ficam pesadas. Essas cargas podem ser de diversas formas. Talvez um problema de saúde, um conflito familiar, um pecado escravizador, etc. Seja como for, se faz muito oportuno quando um irmão coloca o ombro debaixo dessa carga e nos ajuda a levá-la.

Sendo humildes (v.3). A humildade é o constante aviso da realidade alertando-nos para não cairmos na ilusão do nosso coração. Isso quer dizer que se somos humildes de verdade sempre saberemos o que somos. **“O que nos faz ternos e generosos, mansos e humildes, compreensivos e serviais para com os outros é a consciência de nossa própria pequenez”** (William Hendriksen). O humilde de verdade diz: **“Tudo posso naquele que me fortalece”** (Fp 4.13), concorda com Jesus que disse: **“Sem mim nada podeis fazer”** (Jo 15.5). O humilde sabe que recebeu qualificações de Deus e por isso mesmo as coloca ao serviço Dele na vida daqueles a

quem Deus lhe confiou. Na Igreja de Cristo deve haver pessoas qualificadas para executarem a obra do Senhor, e a principal qualificação é a humildade.

Sendo responsáveis (v.4,5). A todos os crentes Deus concedeu dons. Ninguém deve se ver como um desfavorecido que nada recebeu de Deus. Por isso mesmo as Escrituras nos ordenam a cada um de nós provar o seu próprio trabalho. Não é justo e nem agradável a Deus que alguns de Seus filhos se comportem como parasitas, se gloriando no labor dos outros. Paulo mostrava-se bem consciente disso quando disse: **“Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus” (1Co 3.6)**. Mas, esse **“gloriar-se unicamente em si”** não quer dizer uma atitude arrogante, autoconfiante e que rouba para si a glória que é de Cristo. Com certeza não! **O que Paulo está dizendo aqui é que cada um deve ser responsável com aquilo que Deus lhe conferiu.** É disso que trata o v.5.

Não há contradição entre o v.2 e o v.5. No v.2 a palavra **“cargas”** no grego é **βάρος** e quer dizer algo pesado que precisa de mais de uma pessoa para carregar. Já no v.5 a palavra **“peso”** no grego é **φορτίον** e quer dizer uma bolsa, um embornal, conotando assim a responsabilidade individual. Não podemos nos descuidar daquilo que é nossa exclusiva responsabilidade. Deixá-la para outro fazer é negligência!

2) Partilham seus bens, v.6

O princípio que as Escrituras nos ensinam aqui é o do compartilhar dos nossos bens materiais com aqueles que compartilham conosco dos bens espirituais. O cuidado da Igreja com seus pastores.

Temos aqui (e em outras referências bíblicas) a base bíblica para o sustento daqueles que se dedicam ao ministério da Palavra serem amparados materialmente por aqueles que recebem ensinamentos da Palavra por parte desses que se dedicam a isso.

Mostramos que somos espirituais **sendo generosos**. Os espirituais entendem que os bens materiais que estão em suas mãos são de Deus e que eles são Seus mordomos. A generosidade, o respeito, e a gratidão também devem estar no coração daqueles que compartilham seus bens materiais.

Mostramos que somos espirituais **sendo agradecidos**. O mesmo acontece com os que recebem essa ajuda – devem olhar para o sustento recebido com alegria e dedicarem-se ao ensino da Palavra não porque estão sendo pagos para isso, mas, sim, confiarem no cuidado de Deus que não lhes deixará faltar o necessário. A modéstia, a gratidão e a alegria devem estar presentes no coração destes que recebem ajuda material por parte da Igreja de Cristo.

Os espirituais também

3) Semeiam a “boa semente”, v.7,8

Estes versos devem ser entendidos como o sumário de tudo o que Paulo ensinou nesta carta.

Quem semeia fé exclusiva em Cristo colherá da Sua suficiência todas as bênçãos de que necessitar.

Essa lei é válida não só para os crentes, mas para todos os seres humanos. Deus não permite que Seu nome e sua honra sejam ridicularizados pelo comportamento ímpio e pecaminoso dos que duvidam Dele.

Os espirituais **colhem o fruto do Espírito (v.8)**. Vimos no **cap.6.22,23** o fruto do Espírito que é o efeito da presença de Deus no coração do crente. O resultado da presença do Espírito Santo no coração da pessoa é a **“vida eterna”**. Semear para a carne significa deixar a natureza pecaminosa seguir o seu curso que desembocará na corrupção eterna, ao passo que

semear para o Espírito Santo significa submeter-se ao governo Dele, ser guiado por Ele e receber a vida eterna.

Por fim, os espirituais são aqueles que

4) Praticam o bem, v.9,10

Por fim, os espirituais, aqueles que são guiados pelo Espírito Santo porque depositaram sua fé exclusivamente em Cristo e para eles Ele é suficiente, vivem na prática do bem.

E assim, eles vivem **na esperança da recompensa (v.9)**. Não há nada de errado ou antibíblico fazermos as coisas esperando ser recompensados. Deus estabeleceu a “lei da semeadura e a da ceifa”. O agricultor que planta espera que sua lavoura produza para o seu sustento e de sua família. De igual forma o servo de Deus deve obedecer a Palavra de Deus com o objetivo de glorificar a Deus. E aqueles que almejam com todo o seu coração glorificarem a Deus em tudo colherão os frutos disso; aqueles que depositam sua fé exclusivamente em Cristo colherão para a vida eterna.

Aqui neste verso Paulo está também olhando para as coisas dessa vida e nos exorta à persistência, pois, **“a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos”**. Não há formatura quando se desiste do curso em qualquer tempo; não há colheita quando não houve semeadura; não há um casamento feliz quando em algum tempo os investimentos no mesmo deixaram de existir; não existem filhos disciplinados e cheios do temor de Deus quando os pais desanimam e desistem de discipliná-los na Palavra.

Os espirituais também estão **preocupados com os irmãos necessitados (v.10)**. Por “necessitados” devemos ver muito mais do que as questões materiais. As necessidades materiais são apenas um mero detalhe. Há irmãos que precisam de consolo, de encorajamento, de aconselhamento, de um ombro para dividir suas cargas pesadas; às vezes eles precisam de repreensão, serem disciplinados. Tudo isso é o bem que devemos fazer a todos, especialmente aos nossos irmãos.

Outro aspecto ainda que deve ser observado é que devemos atentar para as oportunidades. Elas nos são dadas por Deus o tempo todo e por isso devemos ficar atentos para não deixarmos nenhuma delas passar, pois, haveremos de prestar contas diante de Deus pelo bem que deixamos de fazer.

Implicações e aplicações

- 1) **A disciplina tanto é coletiva quanto individual; tanto é mútua como pessoal.** Os espirituais devem zelar pela disciplina na Igreja de Cristo começando por si mesmos.
- 2) **Fuja do autoengano, do parasitismo espiritual, da vanglória e da irresponsabilidade (v.3-5).** Tudo o que você realizar como um espiritual, você só pode por meio da Graça de Cristo.
- 3) **A lei da semeadura não falha.** Plante a semente da fé exclusiva em Cristo e você colherá para a vida eterna. Seja persistente em glorificar a Deus.

Conclusão

O crente verdadeiro é espiritual porque entende que Cristo lhe é suficiente para as questões dessa vida e da eternidade. O espiritual anda no Espírito Santo.

São José dos Campos, 26/08/2012

Rev.Oliver Alves Pereira

Cristo é Suficiente
Uma Exposição da Carta aos Gálatas
(Parte XIII)
Gl 6.11-18

Chegamos ao fim da Carta aos Gálatas. Deus nos concedeu muitas bênçãos enquanto estudamos esta preciosa carta. Mas, há ainda uma preciosa parte desta carta para meditarmos, a saber, **Gl 6.11-18** que trata de um assunto nada popular em nossos dias: **A Cruz de Cristo**.

Muito do que se tem dito por aí em nome do Evangelho nada tem a ver com o verdadeiro Evangelho porque a cruz de Cristo não é o centro da mensagem que tem sido pregada por muitos.

Não se iluda; não há Evangelho verdadeiro sem a cruz de Cristo; não há piedade verdadeira sem que o coração se ajoelhe diante da cruz de Cristo e reconheça o Seu amor. Cruz é instrumento de morte, e o que deve morrer constantemente nela é o nosso eu conforme a chamada de Jesus em **Lc 9.23**: **“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”**. Cruz lembra renúncia. Por isso mesmo esse assunto não é nem um pouco popular, especialmente numa época como a nossa onde o egoísmo é potencializado ao máximo.

Mas o brado do apóstolo Paulo no **v.14** vem nos lembrar que esta deve ser a nossa atitude também: **“Mas longe esteja de mim o gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”**.

Não se trata de uma atitude arrogante de alguém que se gloria num bem que possui como um menino que desdenha de outro porque tem nas mãos um brinquedo caro. Essa declaração do apóstolo Paulo soa como um paradoxo, pois, divide em dois grupos a raça humana: os carnaís e os crentes.

Vimos em **Gl 6.1-10** que não existe o tal “crente carnal” como muitos afirmam por aí. Ser crente e ser carnal são coisas antagônicas, díspares.

Mas, como os carnaís e os crentes veem a cruz de Cristo?

1) Ela é desprezada pelos carnaís, v.12,13

As razões pelas quais os carnaís desprezam a cruz de Cristo vêm reafirmar o que temos dito sobre o fato de não existir o tal “crente carnal”.

Veja porque os carnaís desprezam a cruz de Cristo.

Porque temem ser perseguidos por serem covardes, v.12. Paulo deixa bem claro quem são os judaizantes, aqueles que atormentavam os crentes gentios forçando-os a guardarem os rituais do Judaísmo: Eles são carnaís, pois, **“querem ostentar-se na carne...”**, ou seja, depositam em si mesmos a confiança e a esperança de salvação. Tais pessoas creem em Cristo? Eles também são covardes, pois, fazem isso **“somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo”**, isto é, para não serem identificados com Cristo. Pergunto mais uma vez: esses tais são crentes em Cristo?

Porque se iludem com sua religiosidade, v.13a. A declaração que Paulo faz no começo desse verso é muito importante: **“Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei”**. Aqui tanto se aplica aos gálatas (e outros gentios) que passaram a dar ouvidos aos judaizantes (ou a todos quantos pregam um evangelho que vai além do que o que Cristo deu aos apóstolos), quanto aos que se esforçavam para desviar os crentes do caminho da Verdade, no caso, os judaizantes. Quem age assim não está guardando a Lei de Deus, pois, a Lei como vimos no **Cap.3** tem como função nos conduzir a Cristo. **Logo se ao cumprir a Lei do meu jeito, em vez de ir para Cristo, sou levado para longe Dele, então o que estou vivendo é uma religiosidade**

morta, vazia e carnal que só me ilude. Mas porque essa religiosidade é tão atraente assim? A resposta é

Porque buscam glória própria e não a de Deus, v.13b. O desejo dos judaizantes em ver os crentes gentios se circuncidarem era puramente carnal, ou seja, se gloriarem em terem vencido uma disputa. Para os judaizantes tudo não passava de uma mera disputa infantil e carnal do tipo “quem é que faz mais adeptos”.

Por conta desse comportamento estes tais nunca foram de fato convertidos e crentes.

Da mesma forma quem age assim revela-se um carnal. Para estes, a cruz é um escândalo (cf. 5.11), algo asqueroso, vergonhoso e inglório.

Não se iluda: se você ainda está mais preocupado em receber a glória dos homens, em ser ovacionado por pecadores, está em busca de reconhecimento e para conseguir isso você está deixando de lado sua identidade em Cristo, você está se comportando como um carnal e por isso mesmo desonrando a Cristo. O crente verdadeiro quer honrar a Cristo a ninguém mais; se satisfaz somente com a glória de Cristo e nunca com a dos homens; não teme ser perseguido por aqueles que não creem em Cristo, não se ilude com uma religiosidade vazia.

Mas se a cruz de Cristo é desprezada e odiada pelos carnaís

2) Ela é amada pelos crentes, v.14-17

Veja porque os crentes verdadeiros amam a cruz de Cristo, isto é, o próprio Cristo que Se sacrificou numa cruz:

Porque através dela eles foram salvos, v.14a. Obviamente, quando falo de amar a cruz, não estou me referindo a um objeto, pois, isso seria idolatria. Refiro-me aqui ao que aconteceu naquela cruz, a saber, nela Cristo entregou Sua vida por mim. O crente ao olhar para a cruz tem sua alma inundada pela Graça de Deus, pois, sabe que aquela cruz lhe seria impossível de ser suportada, e por isso mesmo, o Deus encarnado, Jesus Cristo a tomou sobre Si. A cruz para o crente emotivo de glória, exultação e louvor. Sem ela sua vida seria só desespero e pavor da condenação; com ela, sua vida é direcionada para o Céu.

Porque nela eles encravam o seu eu, v.14b. Como já dissemos no começo dessa mensagem, cruz é instrumento de morte. Nela o crente mortifica a cada dia o seu eu – o pior inimigo do crente. No que implica essa mortificação do eu? Paulo nos esclarece aqui: **“pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo”**. Por meio do sacrifício de Cristo o mundo está morto para o crente. Quais interesses um cadáver pode despertar em alguém? Um cadáver só fede, é desagradável. Mas, essa mortificação não se trata somente do crente perder o interesse pelo mundo. Trata-se também do crente não emprestar para o mundo o seu vigor, seus dons, sua força, amor e vida. É justamente disso que Paulo se refere em **Rm 13.14: “mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências”**. O crente não se coloca à disposição do pecado para satisfazer seus desejos, mas, sim, à disposição de Deus.

Porque ela lhes mostra o que realmente importa, v.15. E nessa discussão de circuncisão ou não circuncisão o que realmente importa é **“o ser nova criatura”**. Foi justamente isso que o Senhor Jesus respondeu a Nicodemos quando este O procurou bajulando-O chamando de Mestre. O Senhor Jesus cortou a conversa e disse: **“Importa-vos nascer de novo” (Jo 3.3-7)**. Para o crente o que realmente importa nesta vida, o que realmente conta como algo de valor inestimável e imensurável é a Graça de Deus que o fez nascer de novo, e isto só lhe foi possível porque Cristo morreu em seu lugar na cruz. Na morte de Cristo o crente tem a vida.

Porque dela lhes provém a vida abundante, v.16. E em que consiste essa vida abundante? Na **“paz e misericórdia”** advindas da cruz de Cristo. Na cruz Cristo estabeleceu a paz em Deus e nós (cf. **Rm 5.1**); na cruz vemos a mais plena e pura expressão da misericórdia,

pois, nela Cristo levou sobre Si a nossa miséria; nela Ele sentiu o nosso inferno; nela fomos reconciliados com Deus. E todos quantos nasceram de novo, a paz e a misericórdia de Deus estarão sobre eles, pois, estes sim é que são **“o Israel de Deus”** e não aqueles que se gloriam de ter cortado um pedaço de pele do seu corpo, e até levaram muitos outros a fazerem o mesmo.

Porque ela é a identidade dos crentes, v.17. Se os judaizantes se gabavam de terem a marca da circuncisão em seus corpos, Paulo declara: **“De agora em diante, ninguém mais me perturbe e nem atrapalhe o meu trabalho, pois, eu trago em meu próprio corpo as marcas de Cristo”** (tradução livre). Ele tinha muito o que fazer e não queria e nem podia perder mais tempo com deturpações como essas que os gálatas lhe traziam. Nos tempos antigos, os escravos eram marcados a ferro para mostrar quem eram os seus donos. Uma vez que Paulo se apresentava como **“servo”** de Cristo, termo este que sempre aparece como significando **“escravo”** (δοῦλος), ele se sentia honrado em trazer no seu corpo as **“marcas de Cristo”**. Como nos lembra William Hendriksen, é evidente que aqui Paulo estava se referindo às cicatrizes que os açoites e outros sofrimentos pelos quais passara por ser um **“escravo de Cristo”**. O que ele estava dizendo aqui era: **“Se vocês se gloriam em uma marca no seu prepúcio, marca que vocês mesmos fizeram como um gesto arrogante e carnal, quero lhes dizer que as marcas que trago em meu corpo foram feitas em mim pelos meus algozes dos quais eu não fugi por amor a Cristo. Não sou como vocês carnaís que não estão dispostos a sofrer e a serem perseguidos por causa de Cristo”**. Que testemunho vigoroso!

Encerrando a carta, no v.18 Paulo diz: **“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!”**. Apesar de vê-los se enredando nas ideias carnaís dos judaizantes, apesar de vê-los se desviando tão depressa do Evangelho que ele lhes anunciara, ele ainda diz que eles são seus irmãos e que Jesus Cristo era o Senhor deles e seu (**“nosso Senhor...”**). Aqui ele punha em prática o que ele lhes ordenara em 6.1: corrigir com espírito de brandura. Porém, o seu **“Amém!”** é enfático, é o “ponto final” nessa discussão toda; é um alerta para aqueles que vivem perdendo tempo com coisas fúteis e banais que nos desviam da Verdade.

Implicações e Aplicações

- 1) **No que você tem se gloriado?** No que você tem posto a sua esperança, alegria e amor? A cruz de Cristo não deve ocupar somente o lugar central no seu coração, mas, sim, todo o seu coração.
- 2) **As marcas de Cristo estão presentes em sua vida?** A marca de Cristo no seu coração consiste no Fruto do Espírito. Se a cruz não ocupar todo o seu coração, o que frutificará em você será a sua carne.

Conclusão

Para quem Cristo é suficiente, a cruz é motivo de glória!

Rev. Oliver Alves Pereira

São José dos Campos, 09/09/2012

BIBLIOGRAFIA

BAXTER, J. Sidlow. Examinai as Escrituras, vol.6 Atos a Apocalipse. São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989.

Bíblia de Estudo Almeida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Bíblia de Estudo de Genebra. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Católica Internacional e Edições Paulinas, 1980.

CALVINO, João. Gálatas. São Paulo (SP): Edições Paracletos, 1ª edição, 1998.

COENEN, Lothar, BROWN, Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Vol.1 e 2. São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2ª edição, 1ª reimpressão, 2000.

DAVIS, John D. (org). Dicionário da Bíblia. Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.

DOUGLAS, J. D. (org). O Novo Dicionário da Bíblia vol. 1 e 2. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1962, reimpressão 1990.

FOULKES, Francis. Efésios – Introdução e Comentário. 2ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983, reimpressão 1984.

FOULKES, Francis. Efésios – Introdução e Comentário. 2ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983, reimpressão 2005.

GINGRICH – DANKER, F.Wilbur; Frederick W. Léxico do NT. Grego/Português. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984, reimpressão, 2001.

GUNDRY, Robert, H. Panorama do Novo Testamento. 4ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, reimpressão 1991.

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento – Gálatas. 1ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 1999.

HENRY, Matthew. Comentário Bíblico Novo Testamento – Atos a Apocalipse, Vol.6, 1ª edição, Rio de Janeiro (RJ): Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2010.

LARCERDA, Oswaldo Dias de. A Nova Disposição de Nosso Senhor Jesus Cristo (Novo Testamento). 1ª edição, Jacareí (SP): (particular), 1996.

LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear. 1ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 2003.

NESTLE, Eberhard; NESTLE, Erwin; ALAND, Kurt. Novum Testamentum Graece. 12^a druck, Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart, 1991.

Nova Versão Internacional da Bíblia. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Internacional, 1993, 2000.

REGA, Lourenço Stelio. Noções do Grego Bíblico. 4^a edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998, reimpressão 2001.

RIENECKER – ROGERS, Fritz; Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. 1^a edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1988.

TAYLOR, Willian Carey. Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego. 9^a edição, Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.

WIERSBE, Warren. Comentário Bíblico Expositivo – Novo Testamento, Vol.5. 1^a edição Santo André (SP): Geográfica, 2007.